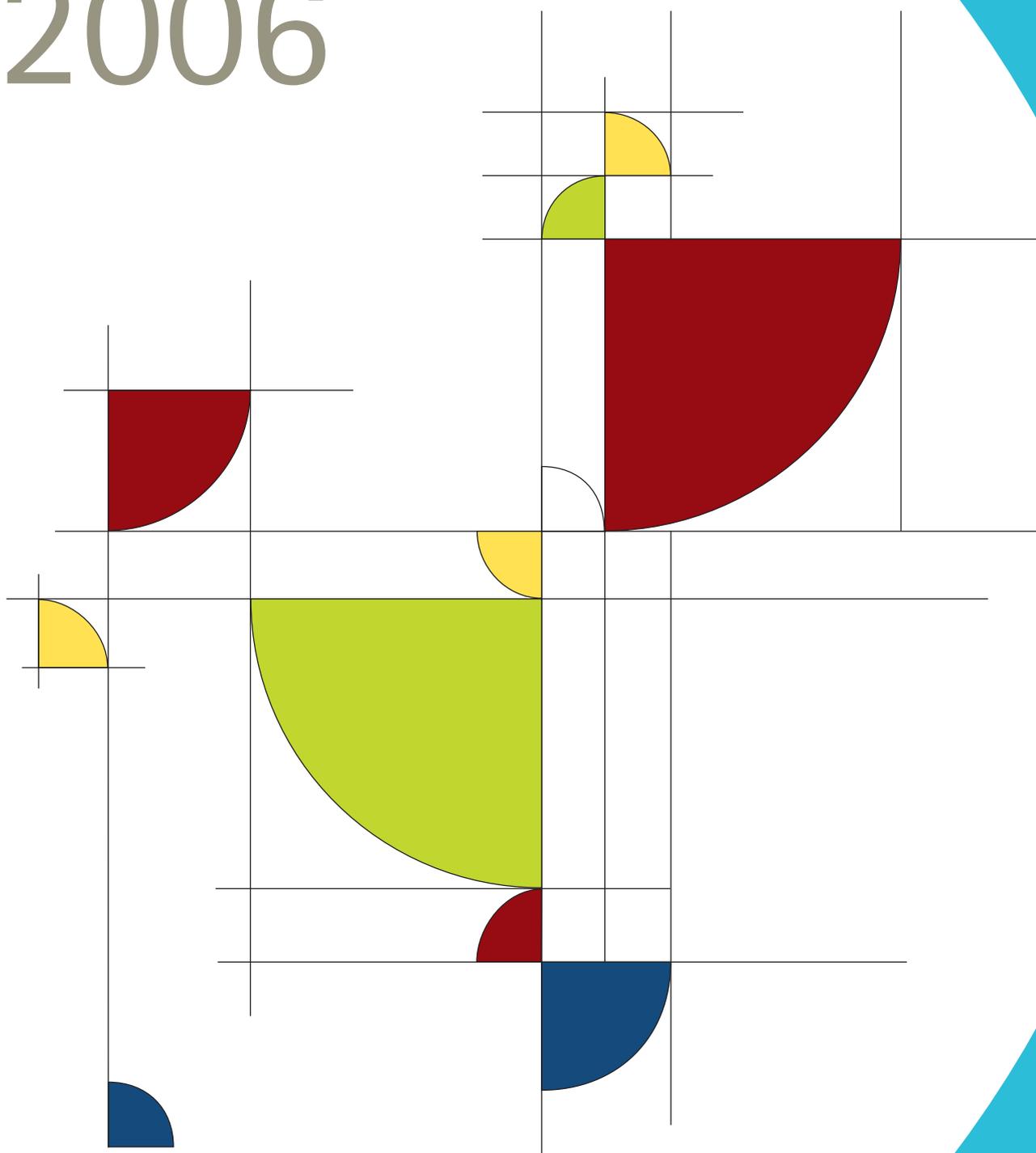


MEMÓRIA DA SECRETARIA-GERAL
IBERO-AMERICANA

2006



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

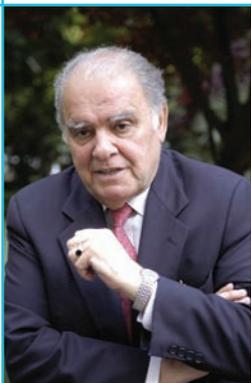
MEMÓRIA DA SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA 2006



Apresentação	7
1. Introdução	11
1.1. A Conferência Ibero-Americana	11
1.2. A Memória SEGIB 2006	13
2. Plano de trabalho e cumprimento de mandatos	15
2.1. Área político-institucional	19
2.1.1. Reuniões da Conferência Ibero-Americana	19
2.1.1.1. Transmissão da Secretaria Pro Tempore	
2.1.1.2. Reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação	
2.1.1.3. Reuniões Ministeriais Setoriais	
2.1.1.4. Reuniões de Chanceleres	
2.1.1.5. Encontros e Foros	
2.1.1.6. A XVI Cúpula Ibero-Americana	
2.1.2. Projeção exterior e relações externas da SEGIB	38
2.1.2.1. Relações com organismos internacionais	
2.1.2.1.1. Nações Unidas	
2.1.2.1.2. Relações com a União Européia	
2.1.2.1.3. Relações com outras organizações internacionais	
2.1.2.2. Visitas a países membros da Conferência Ibero-Americana	
2.1.2.3. Visitas a países não membros da Conferência Ibero-Americana	
2.1.2.4. Conclusão e acompanhamento dos Convênios celebrados pela SEGIB	
2.1.3. Articulação com outros organismos do sistema ibero-americano	48
2.1.4. Acompanhamento e qualidade da Cooperação Ibero-Americana	50
2.1.5. Outras atividades	52
2.1.5.1. Migrações	
2.1.5.2. Cooperação com o Haiti	
2.1.5.3. Tribuna SEGIB	
2.1.5.4. Fundo Humanitário	
2.1.5.5. Comunicação	
2.1.5.6. Participação em foros e em outras atividades	
2.2. Área econômica	61
2.2.1. Investimentos, alargamento da base empresarial e acesso ao crédito	61
2.2.2. Energias renováveis	62
2.2.3. Escola Ibero-Americana de Defesa da Concorrência	63
2.2.4. Conversão de dívida por investimento social e, em especial, por educação	64
2.2.5. II Seminário da Agenda de Desenvolvimento Ibero-Americana	64
2.2.6. Outras atividades	65

2.3. Área cultural	69
2.3.1. Carta Cultural	69
2.3.2. Programa IBERCENA	70
2.3.3. Ibero-América Cria	71
2.3.4. Seminário "O valor econômico do espanhol: uma empresa multinacional"	71
2.3.5. Encontro Ibero-Americano sobre Distribuição Cinematográfica	72
2.3.6. Seminário "Em busca de um novo modelo de cooperação cultural Ibero-Americana"	73
2.3.7. Festival Ibero-americano Sevilla Entre Culturas	73
2.3.8. Outras atividades	74
2.4. Área social	79
2.4.1. Foro Ibero-Americano de Desenvolvimento Social	79
2.4.2. Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Pessoas Jovens e Adultas 2007-2015	80
2.4.3. Espaço Ibero-Americano do Conhecimento	81
2.4.4. Desastres Naturais	82
2.4.5. Relações da SEGIB com a Sociedade Civil	83
2.4.6. Outras atividades	83
2.5. Administração e gestão institucional	87
2.5.1. Entrada em funcionamento da SEGIB	87
2.5.2. Estrutura organizativa, regulamentação de funcionamento e recursos humanos	87
2.5.2.1. Estrutura organizativa	
2.5.2.2. Regulamentação de funcionamento	
2.5.2.3. Recursos Humanos	
2.5.3. Gestão econômica e orçamentária	89
2.5.3.1. Orçamento 2006	
2.5.3.2. Auditoria exercício 2005 e auditoria externa	
2.5.4. Contribuições voluntárias	90
2.5.5. Novo edifício sede	91
3. Conclusões	95
4. Anexos	99
4.1. Países membros da Conferência Ibero-Americana	99
4.2. Indicadores econômico-orçamentários da Secretaria-Geral Ibero-Americana	100
4.3. Organograma da Secretaria-Geral Ibero-Americana	102

Apresentação



Apraz-me poder apresentar este primeiro Relatório anual da Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Conforme declarei na inauguração da XV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Salamanca, foi com alegria e convicção que aceitei o cargo de Secretário-Geral Ibero-Americano: a alegria de servir a minha grande pátria, a Ibero-América, e a convicção de que os esforços desenvolvidos pelos nossos países no quadro do espaço Ibero-Americano se podem traduzir em resultados concretos para os nossos povos, bem como para a comunidade internacional, uma vez que contribuirão para consolidar a paz, a segurança e o desenvolvimento no mundo.

A amplitude da Conferência Ibero-Americana e o trabalho realizado permitem-me reforçar a minha confiança no destino e no desenvolvimento do Espaço Ibero-Americano.

Este foi um ano de trabalho intenso e cabe-me agradecer a confiança que os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, assim como os seus Ministros de Relações Exteriores, Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação, depositaram neste esforço.

Por último, gostaria de deixar um agradecimento muito especial a toda a equipe de trabalho da Secretaria-Geral Ibero-Americana que, fiel ao seu compromisso, permitiu o desenvolvimento deste plano de trabalho tão importante e complexo.

Enrique V. Iglesias
Secretário-Geral Ibero-Americano

1 | Introdução

1.1. A Conferência Ibero-Americana

Em julho de 1991, na cidade mexicana de Guadalajara, realizou-se a I Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Esta assembléia, que reunia pela primeira vez na história os mandatários dos Estados soberanos de línguas espanhola e portuguesa da América e da Europa, dava início ao processo da Conferência Ibero-Americana como foro para a concertação político-diplomática e para a cooperação privilegiada entre os seus membros.

A Conferência Ibero-Americana, como expressão da diplomacia de cúpulas, tinha por base a prévia e reconhecida existência de uma *Comunidade de Nações* específica, definida pelos seus valores e princípios, assim como pelas suas características identitárias: cultura, línguas partilhadas e uma ampla e profunda mestiçagem integral e integradora, além de uma longa e rica história de intercâmbio e cooperação. A Comunidade Ibero-Americana de Nações –o espaço ibero-americano em processo de articulação– tem vindo a consolidar-se durante os últimos lustros, com um total de dezesseis Cúpulas de máximos mandatários, nas quais se trataram todos os temas de interesse e de incidência nos nossos países, desde a coesão social à própria regulação da globalização. Nas duas últimas edições, a par da situação atual da Comunidade e da sua projeção internacional, estudou-se e debateu-se em profundidade o complexo fenómeno migratório que afeta as nossas sociedades.

Ao mesmo tempo, a Conferência Ibero-Americana começou a desenvolver uma extensa rede de programas de cooperação, que alcançou importantes realizações e que, atualmente, conta com quinze programas, dotados de autonomia e dinâmicas próprias, que abrangem desde a cooperação científica à alfabetização de adultos. Alguns desses programas concluíram o seu ciclo para se converterem em organismos internacionais. São os casos do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe (Fundo Indígena) e da Associação de Estados Ibero-Americanos para o Desenvolvimento das Bibliotecas Nacionais da Ibero-América (ABINIA). No quadro da cooperação Ibero-Americana, convém destacar o trabalho fundamental das organizações do *Sistema Ibero-Americano*: a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) e a Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ).

Foi, sobretudo, a partir do pilar da cooperação que a Conferência Ibero-Americana começou a adquirir maiores níveis de institucionalização orgânica. O Convênio para a Cooperação no quadro da Conferência Ibero-Americana, assinado em Bariloche, Argentina, por ocasião da V Cúpula, estabeleceu as diretrizes formais para o funcionamento e o desenvolvimento da cooperação resultante das Cúpulas Ibero-Americanas. Quatro anos mais tarde, em 1999, e na IX Cúpula, celebrada em Havana, Cuba, constitui-se a Secretaria de Cooperação Ibero-Americana -SECIB- como organismo internacional para contribuir para a consolidação da Comunidade Ibero-Americana sobre a base, especialmente, do desenvolvimento da cooperação e da aproximação e interação dos intervenientes da cooperação Ibero-Americana.

Durante vários anos, a SECIB desenvolveu um trabalho de coordenação e incentivo aos programas de cooperação. A convicção da necessidade de avançar mais no processo de consolidação de uma Comunidade Ibero-Americana articulada e, nesse sentido, da própria institucionalização da Conferência Ibero-Americana, motivou os Chefes de Estado e de Governo a proporem, em 2002, a elaboração de um relatório no qual se estudasse a possibilidade de alcançar *"Uma maior institucionalização do sistema de Conferências"* e, em concreto, de *"considerar a possibilidade de elevar o estatuto da SECIB para a criação de uma Secretaria Permanente Ibero-Americana"*. Um ano mais tarde, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, foi apresentado o estudo que, efetivamente, recomendava a criação de uma Secretaria-Geral permanente e que provocou a aprovação do Convênio de Santa Cruz de la Sierra, constitutivo da Secretaria-Geral Ibero-Americana, e do Estatuto da mesma. No artigo primeiro deste segundo texto legal, é definida como o órgão permanente de apoio institucional, técnico e administrativo à Conferência Ibero-Americana.

A SEGIB entrou formalmente em funcionamento após a nomeação do seu primeiro titular, Enrique V Iglesias, e a confirmação das primeiras sete ratificações necessárias, pouco antes da XV Cúpula Ibero-Americana, celebrada em Salamanca, Espanha, nos dias 14 e 15 de outubro de 2005. Durante o ano e meio subsequente, a Secretaria-Geral Ibero-Americana desenvolveu uma intensa atividade em todos os âmbitos, sendo também de assinalar que, às doze ratificações com que o Convênio de Santa Cruz de la Sierra (constitutivo da SEGIB) contava no início de 2006, se juntaram as realizadas pela Costa Rica, em 3 de fevereiro, e pela República Federativa do Brasil, em 13 de março.

1.2. A Memória SEGIB 2006

A Memória SEGIB 2006 resume o plano de trabalho desenvolvido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2006 e a sua estrutura inicia-se com uma Introdução, seguida da descrição do Plano de Trabalho e Cumprimento dos Mandatos, distinguindo quatro campos de ação: a Área Político-institucional, onde se abordam em primeiro lugar os aspectos relativos à Conferência Ibero-Americana, a projeção exterior e as relações externas da SEGIB, a articulação com outros organismos ibero-americanos, a cooperação e outras atividades; prosseguimos com o que se refere às áreas econômica, cultural e social; e concluímos a Memória com um capítulo dedicado à administração e à gestão institucionais.



Reunião de trabalho da equipe da SEGIB.

2 | Plano de trabalho e cumprimento de mandatos

2.1 | Área político-institucional

2.2 | Área econômica

2.3 | Área cultural

2.4 | Área social

2.5 | Administração e gestão institucional

2.1 | Área político-institucional



2.1. Área político-institucional

2.1.1. Reuniões da Conferência Ibero-Americana

2006 é um ano de especial importância para a Conferência Ibero-Americana, composta pela Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, as Reuniões de Ministros de Relações Exteriores, as Reuniões Ministeriais Setoriais, as Reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação, a Secretaria Pro Tempore e a Secretaria-Geral Ibero-Americana. É concretamente a partir da celebração da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de Salamanca, celebrada em outubro de 2005, que a Secretaria-Geral Ibero-Americana começa a funcionar, dando consistência e organicidade à série de eventos que, desde 1991, têm vindo a realizar-se de forma contínua no âmbito político ibero-americano. Às iniciativas da Secretaria Pro Tempore e à própria dinâmica das reuniões ministeriais setoriais, que cobrem uma ampla margem da atividade governamental conjunta dos países ibero-americanos, a partir de 2005 juntou-se o propósito de integrar nas atividades da Conferência outros setores da ação não só governamental ou estatal, mas também social e empresarial.

O apoio prestado pela SEGIB ao trabalho da Secretaria Pro Tempore permitiu coordenar de forma mais adequada o trabalho desenvolvido pelas reuniões ministeriais com a tarefa levada a cabo pelos mandatários na Cúpula, de modo a que as suas iniciativas e preocupações pudessem ser integradas não só no debate como nos documentos que foram assinados pelos Chefes de Estado e de Governo. Pela primeira vez, na Cúpula de Montevideu, não só se subscreveu a habitual Declaração, que reúne os compromissos assumidos pelas máximas autoridades dos países ibero-americanos e os novos mandatos para a Secretaria-Geral, como também se abriu caminho à elaboração de uma posição comum em matéria migratória, dando-se assim uma maior concretização ao encontro ibero-americano. Não foi em vão que a maioria das reuniões ministeriais, às quais o tema competia, assim como o Foro Parlamentar e o Encontro Cívico, estiveram reunidos para discutir e deliberar sobre a problemática migratória.

A assinatura da Carta Cultural Ibero-Americana por parte dos mandatários na Cúpula de Montevideu, que foi previamente aprovada na reunião de Ministros da Cultura, e cujo propósito é definir políticas conjuntas para reafirmar o valor central da cultura como base para o desenvolvimento integral do ser humano, bem como promover e proteger a nossa diversidade cultural, é mais uma prova do fortalecimento da Conferência Ibero-Americana.

2.1.1.1. Transmissão da Secretaria Pro Tempore

A transmissão da Secretaria Pro Tempore do Reino de Espanha para a República Oriental do Uruguai realizou-se em 13 de fevereiro de 2006, oportunidade aproveitada pelo Ministro de Relações Exteriores do país anfitrião da XVI Cúpula Ibero-Americana, Reinaldo Gargano, para fazer uma primeira apresentação do que seriam as atividades da Conferência durante o ano, assim como das diretrizes do que a Secretaria Pro Tempore se dispunha a realizar na Cúpula de Chefes de Estado e de Governo. Nesta ocasião, foi oficialmente anunciado que a Cúpula se celebraria em Montevideu e que o encontro centraria a sua atenção no tema da Migração e do Desenvolvimento. Foi igualmente definido um primeiro cronograma de trabalho da Conferência.

Em seguida, teve lugar a primeira reunião de coordenação entre a Secretaria Pro Tempore e a Secretaria-Geral, com o objetivo de definir as áreas de ação e de apoio desta última, tanto em questões logísticas, administrativas e operacionais da Cúpula, como em aspectos de conteúdo. Do mesmo modo, estabeleceram-se os termos nos quais se redigiria um Memorando de Entendimento para facilitar o desenvolvimento das diferentes atividades da Conferência.

Ao longo do ano, tiveram lugar várias reuniões de coordenação, de organização, de cerimônia e de avaliação entre as duas secretarias, assim como reuniões preparatórias com os responsáveis das reuniões ministeriais, do Foro Parlamentar e dos Encontros Empresarial e Cívico, com vista a assegurar o êxito da Conferência.

2.1.1.2. Reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação

Durante 2006, celebraram-se as habituais reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação e uma Reunião Extraordinária de Coordenadores Nacionais.

O primeiro destes encontros preparatórios da Cúpula decorreu em Punta del Este, Uruguai, nos dias 26 e 27 de abril de 2006. Nesta reunião, o Secretário-Geral Ibero-Americano apresentou um Relatório detalhado sobre as atividades da SEGIB na sua etapa inicial de trabalho, bem como o Quadro Conceitual e as Linhas Básicas do Plano Estratégico 2007-2010. Nesta oportunidade, confirmou-se o tema da Cúpula de Montevideu, Migrações e Desenvolvimento, sobre o qual a Secretaria Pro Tempore (SPT) fez uma apresentação significativa. A SPT deu também a conhecer alguns aspectos organizativos e logísticos para a realização da Cúpula.

Relativamente à Reunião de Responsáveis de Cooperação, o Secretário para a Cooperação Ibero-Americana apresentou os principais desafios da Cooperação Ibero-Americana, incluindo a importância de reforçar o seu contributo para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Depois de analisar os resultados das avaliações realizadas em 2005, foi igualmente levado a cabo um primeiro debate sobre a necessidade de racionalizar os Programas Ibero-Americanos que se encontravam em vigor ao longo de 2006.

A II Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação realizou-se em Santiago de Compostela, de 6 a 8 de setembro de 2006. O Secretário-Geral Ibero-Americano informou os presentes sobre as atividades desenvolvidas pela SEGIB em cumprimento dos mandatos emanados da Cúpula de Salamanca. A sua apresentação centrou-se na realização dos diferentes Foros e Seminários da SEGIB sobre Migração e Desenvolvimento; Segurança Cidadã, Violência Social e Políticas Públicas; Foro de Desenvolvimento Social; a extensão do crédito e dos serviços financeiros; e Turismo. Enrique V Iglesias referiu-se também aos importantes avanços obtidos para dar uma maior projeção internacional à SEGIB, tanto no que se refere à relação com outros países como na vinculação com outros organismos multilaterais. Além disso, a Secretaria Adjunta deu conta dos progressos alcançados pelas diferentes reuniões ministeriais celebradas até à data e sobre o cronograma de atividades da Conferência.

Do mesmo modo, apresentou-se um novo organograma básico da SEGIB, com as notas explicativas que dão conta das reformas propostas, e aprovou-se o relatório de auditoria referente à liquidação orçamentária do exercício de 2005, a aplicação do excedente dos recursos da SECIB ao fundo de operações da SEGIB, o relatório de execução orçamentária do primeiro semestre e o de execução de fundos voluntários. Foi também apresentada a proposta de Orçamento 2007.



A Secretaria Pro Tempore deu a conhecer os projetos da Declaração e do Compromisso de Montevideu, este último redigido com base nas contribuições apresentadas pelos países membros da Comunidade Ibero-Americana e tomando como modelo as contribuições dadas pelo Encontro Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento realizado em Madrid no mês de julho. Deste modo, deu-se início à análise, por parte dos Coordenadores Nacionais, do debate sobre ambos os documentos.

Quanto aos Responsáveis de Cooperação, estes trabalharam sobre uma primeira versão do novo Manual Operativo do Convênio de Bariloche e discutiram o perfil do novo Programa Ibero-Americano IBERCENA.

Com vista a avançar nas negociações e a obter consenso sobre o Compromisso de Migrações e Desenvolvimento, tema central da Cúpula, a SPT convocou uma reunião extraordinária de Coordenadores Nacionais, nos dias 17 e 18 de outubro, que teve lugar em Montevideu e cujo único ponto de agenda foi a análise desse documento. O debate decorreu em torno da nova proposta que a Secretaria Pro Tempore fez circular, baseada nas contribuições recebidas de várias delegações. Abordaram-se questões relativas: i) à responsabilidade dos países emissores e receptores de migrantes, ii) ao direito à livre circulação; iii) à concessão de direitos aos migrantes, independentemente da sua condição migratória e iv) às remessas.

A III Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação celebrou-se em Montevideu, nos dias 1 e 2 de novembro, e nela aprovaram-se os documentos fundamentais da Cúpula, a Declaração de Montevideu, o Compromisso de Montevideu sobre Migrações e Desenvolvimento e oito Comunicados Especiais, como passo prévio à realização da Reunião de Ministros de Relações Exteriores. As conversações em torno do texto sobre Migrações encaminharam-se particularmente para a obtenção de um acordo sobre os temas relacionados com os direitos dos migrantes, a autoridade dos países regularem os fluxos migratórios e a necessidade de combater as máfias internacionais associadas ao tráfico e à exploração de pessoas. O *Compromisso* aprovado constitui um importante contributo para o tratamento adequado e a procura de soluções para uma realidade de cada vez mais complexa e global.

Deu-se seguimento aos trabalhos de revisão do novo organograma, apresentou-se a proposta de contratação da auditoria externa e o projeto de orçamento para 2007, acompanhado do quadro de dotações de cada área, das notas explicativas, da relação de postos de trabalho e do quadro resumo de quotas resultantes derivadas da distribuição proporcional do orçamento. Estes temas seriam posteriormente remetidos à Reunião de Chanceleres para a sua aprovação posterior. O orçamento finalmente aprovado -que leva em conta as recomendações de um grupo de trabalho ad hoc- prevê um aumento para 2007 de 15,42% relativamente ao Orçamento de 2006.

Trocaram-se pontos de vista sobre a eventual criação de Centros de Informação da Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Finalmente, na última reunião de Responsáveis de Cooperação, em Montevideu, aprovou-se tanto o Manual Operativo como a IBERCENA, analisou-se a informação preparada pela SEGIB sobre a Cooperação Ibero-

Americana com o Haiti e discutiram-se e acordaram-se os parágrafos sobre Cooperação da Declaração da Cúpula de Montevideú, que inclui a racionalização dos Programas Ibero-Americanos.

2.1.1.3. Reuniões Ministeriais Setoriais

As múltiplas reuniões setoriais a nível ministerial (ou de caráter ampliado), que se celebram previamente a cada edição da Cúpula, confirmaram o propósito da concertação política e administrativa das suas instâncias, assim como da vocação de cooperação que caracteriza a Conferência Ibero-Americana. Em 2006, a Conferência incluiu a celebração de 12 reuniões ministeriais setoriais (RMS), uma de caráter técnico e duas preparatórias prévias às RMS de educação e de cultura. A Secretaria-Geral Ibero-Americana acompanha este processo político da Conferência, de acordo com o artigo 2 alíneas b, c e d do seu Estatuto¹, pelo que se ocupa, em conjunto com a Secretaria Pro Tempore, da organização prévia, participa nas diferentes reuniões e guarda o relatório histórico mediante a tutela das Declarações e a elaboração de pareceres e relatórios de acompanhamento.

A SEGIB tem como função, de acordo com as instruções recebidas por parte dos Chanceleres, pender para a racionalização e coerência do sistema, pelo que se fez o acompanhamento permanente de cada reunião, trabalhou-se na transversalização temática com outras ministeriais e na coerência de mandatos emanados da Cúpula com as resoluções provenientes das reuniões Setoriais Ministeriais.

Resumindo, promoveu-se a consolidação de um mecanismo operativo que, desde a convocatória das reuniões até ao acompanhamento dos respectivos acordos, assegurasse o tratamento orgânico do processo e a participação adequada, com três objetivos: aumentar os laços de cooperação no espaço ibero-americano; levar à Cúpula propostas viáveis e de importante significado prático que garantam a transparência, a transversalidade e a horizontalidade; construir consensos e dar contributos concretos com vista ao tratamento do eixo temático a ser abordado pelos Chefes de Estado e de Governo na sua Reunião anual.



¹ b) Apoiar a Secretaria Pro Tempore na preparação das Cúpulas Ibero-Americanas; c) Colaborar com a Secretaria Pro Tempore e com o país anfitrião, quando necessário, na preparação, coordenação e acompanhamento das reuniões ministeriais setoriais; d) Desempenhar, em coordenação com a Secretaria Pro Tempore, as funções de relatora nas Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, nas Reuniões de Ministros de Relações Exteriores e nas Reuniões Ministeriais Setoriais.

Por ordem de celebração, as RMS de 2006 foram as seguintes:

1

VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros de Administração Pública e Reforma do Estado. A sua secretaria técnica é exercida pelo Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) e realiza-se anualmente. Nela aprovou-se o Código Ibero-Americano de Bom Governo, que procura promover o fortalecimento institucional dos Estados Ibero-Americanos, e decidiu-se a criação da Escola Ibero-Americana de Administração e Políticas Públicas. O seu objetivo é o aumento da capacidade governamental e da qualidade da gestão pública. Ambas as iniciativas foram endossadas na Declaração de Montevideu.

2

XVI Conferência Ibero-Americana de Educação. A Secretaria desta reunião cabe à Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e é convocada anualmente. Os seus eixos temáticos foram a alfabetização, a troca de dívida por educação e o Espaço do Conhecimento², todos resultantes dos mandatos da Declaração de Salamanca (2005). Dos referidos temas, a XVI Cúpula acordou promover um programa ibero-americano de mobilidade académica de estudantes e docentes universitários, após a elaboração de um estudo sobre boas práticas que permita definir o instrumento educativo mais adequado para articular o sistema de intercâmbio. Foi solicitada à SEGIB a compilação de experiências de sucesso sobre Troca de Dívida por Educação - ao mesmo tempo em que a incentiva a promover a iniciativa entre os diferentes credores - e aprovou o "Plano Ibero-americano de Alfabetização e Educação Básica de Pessoas Jovens e Adultas". Outros temas relevantes tratados foram a implementação de mecanismos adequados que assegurem que a cooperação Ibero-Americana integre de forma transversal a perspectiva indígena, afrodescendente e a abordagem de gênero, a reorganização do Programa Televisão Educativa Ibero-Americana (TEIB) e a criação de um órgão de gestão formado pelos Ministérios da Educação Ibero-Americanos, em benefício da convergência para uma televisão educativa e cultural.

3

IX Conferência Ibero-Americana de Cultura. Tal como no parágrafo anterior, é também a OEI que coordena e exerce a secretaria executiva desta reunião anual. Tiveram aprovação na IX Conferência: o projeto da Carta Cultural Ibero-Americana, depois adotado na Cúpula de Montevideu "como marco da atividade cultural e de consolidação da Comunidade Ibero-Americana" e o programa IBERCENA, primeiro no âmbito das artes cênicas. A OEI e a SEGIB receberam a incumbência de elaborar um levantamento sobre as diferentes iniciativas Ibero-Americanas de integração audiovisual, visando a possível criação de um canal cultural ibero-americano, e propôs-se a criação de um Instituto Ibero-Americano de Línguas Nativas. Com esse objetivo, a OEI e a SEGIB devem convocar um grupo de trabalho para delinear a iniciativa. Previamente a esta setorial, realizou-se uma reunião técnica cuja missão foi adiantar os termos da proposta da Carta Cultural Ibero-Americana.

2. Iniciativa que tem sido trabalhada pela SEGIB, pela OEI e pelo Conselho de Universidades Ibero-Americanas (CUIB).

4

VI Conferência Ibero-Americana de Ministros de Turismo. Esta reunião tem sido celebrada anualmente desde 2001, exceto em 2004, ano em que não se realizou. Os termos contidos na Declaração desta reunião ministerial referem-se à difusão do código de ética mundial do turismo, ao desenvolvimento de sistemas de monitorização por satélite, à descentralização administrativa, para garantir o desenvolvimento e o uso adequado dos recursos patrimoniais, e à implementação de modelos de cooperação para a prevenção de impactos dos desastres naturais e dos seus efeitos no turismo. Na XVI Cúpula expôs-se a necessidade de investir em infra-estruturas de transporte, de promover a fácil deslocação de passageiros e a harmonização e redução de tarifas, assim como o estudo de mecanismos de investimento dos recursos provenientes das remessas no desenvolvimento do setor turístico e no apoio à criação do Instituto Ibero-Americano de Turismo, temas presentes na Declaração Final da Cúpula.

5

I Reunião Ministerial Ibero-Americana de Energia. Foi a primeira vez que esta RMS foi convocada no âmbito da Conferência, tendo a particularidade de ser de carácter ampliado, o que significou que o diálogo ministerial foi seguido de um foro aberto, no qual participaram organismos multilaterais, academias, empresários, organizações não governamentais, especialistas e agências internacionais para debaterem a temática das energias renováveis e suas potencialidades nas vertentes: eólica, micro-hidráulica, solar e de biomassa. Teve a pretensão de pôr ao serviço dos países as possibilidades de partilharem experiências, facilitarem as alianças e conhecerem as melhores práticas no uso e aproveitamento das energias renováveis, para gerar conhecimento e inventariar recursos. Estudou-se a viabilidade de um âmbito regulatório e financeiro para incentivar os investimentos e permitir, ao mesmo tempo, desenvolver tecnologia e projetos de produção. A declaração ministerial manifesta o compromisso de alcançar os objetivos do milénio (ODM) no que se refere ao desenvolvimento sustentável, ao aumento da cooperação e integração regional, tendo em conta as particularidades de cada país e o apoio à iniciativa de criar um Observatório Regional de Energias Renováveis e Uso Racional da Energia com sede no Uruguai. Os Chefes de Estado, por sua vez, reafirmaram a sua vontade de redobrar esforços para gerar uma maior oferta de fontes de energia renováveis e eliminar os obstáculos que impedem a sua utilização.

6

XV Conferência Ibero-Americana de Justiça. Esta RMS reúne-se de forma bienal. A edição de 2006 abordou as conclusões do foro sobre o acesso à justiça, a implementação coerente e adequada das novas tecnologias na infra-estrutura judicial, a análise da situação da vítima nas reformas penais, a harmonização de figuras criminosas e das normas penais, os efeitos além-fronteiras das condutas criminosas, o tratamento integral da violência de género e os avanços da Rede Ibero-Americana de Cooperação Judicial em Matéria Penal e Civil (Iber-Red). A declaração final desta ministerial salienta, para além dos assuntos mencionados, a consolidação da estrutura da Conferência de Ministros da Justiça dos países ibero-americanos. Todos estes temas foram também reunidos na Declaração de Montevideu.

7

VI Foro Ibero-Americano do Meio Ambiente. Tem sido realizado anualmente desde 2001 e só por uma vez coincidiu com a sede da Cúpula. A edição de 2006 incluiu na sua programação a integração da variável ambiental nas políticas de desenvolvimento e a sua integração transversal nas atividades de outras áreas de governo e com outros intervenientes sociais. Avançou-se na agenda sobre a gestão integral de resíduos sólidos e a manipulação de substâncias químicas, a mudança climática, a gestão da água, a desertificação e a entrada em funcionamento da Rede Ibero-Americana de Responsáveis do Patrimônio Natural e Biodiversidade. A sua declaração prevê a criação formal da Rede de Responsáveis em Qualidade Ambiental, instância que deve apresentar uma agenda programática com o seu plano de ação. Sobre as substâncias químicas, acordou-se formular consultas permanentes, definir mecanismos de interação e informação e promover políticas de harmonização com as convenções internacionais sobre a matéria. Relativamente à água – recursos hídricos – celebrou-se o avanço na assinatura de tratados com a União Européia, ratificaram-se os acordos alcançados e assinou-se o compromisso de reforçar os mecanismos legais e institucionais para a gestão integrada dos recursos hídricos e as sinergias no trabalho da Rede Ibero-Americana de Diretores da Água e da Rede Ibero-Americana de Mudança Climática. Na XVI Cúpula, os mandatários renovaram o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente através do uso adequado dos recursos naturais, saudaram as iniciativas sobre o cuidado da água e solicitaram à SEGIB a elaboração de um programa de cooperação destinado a criar o Fundo Ibero-Americano de Acesso à Água.

8

XI Foro Ibero-Americano de Ministros e Autoridades Máximas do Setor Habitação e Desenvolvimento Urbano. Desde 1998 as reuniões anuais da MINURVI³ coincidem com as do Foro Ibero-Americano de Ministros e Máximas Autoridades de Habitação e Desenvolvimento Urbano. A partir de então, ambos os foros estabeleceram uma agenda de atividades comum, coordenando-se na implementação dos seus acordos. Em 2006, o debate abordou a disponibilidade de solo urbanizado para assentamentos de interesse social, o acesso ao financiamento para os setores com menos receitas, os efeitos das migrações no setor da habitação e a produção social do hábitat. Desta reunião saem normalmente duas declarações: uma correspondente à MINURVI e a outra referente ao Foro Ibero-Americano. Na sua edição de 2006, a correspondente ao Foro foi dedicada às migrações, e destacam-se oito considerandos e cinco acordos que realçam a necessidade de garantir o direito à habitação para as populações migrantes atendendo à integração territorial e à inclusão social sem discriminação de qualquer tipo. Propõe-se a recolha e sistematização da informação e a elaboração de estudos que relacionem migração, hábitat e construção de cidade. Propõe-se igualmente a procura de fundos e a ajuda da cooperação internacional para "abordar os problemas dos imigrantes" e solicita-se aos Chefes de Estado que as políticas de habitação nos países tenham caráter de políticas de Estado, com orçamento amplo e suficiente.

3 Entidade de coordenação e de cooperação intergovernamental dos países da América Latina e do Caribe, na área de desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos. Exerce funções de secretaria das reuniões do Foro Ibero-Americano.

VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros, Ministras e Altos Responsáveis pela Infância e Adolescência. Esta ministerial tem vindo a reunir-se, com interrupções, desde 1999. Nela também participam organismos internacionais, como a UNICEF, a CEPAL e a OIT, o que permite coordenar agendas, fazer acompanhamentos e abordar as temáticas de uma perspectiva mais coerente com a agenda internacional. Desde a sua reunião de San José de Costa Rica (2004), e antecedendo ao encontro dos Ministros, realiza-se um foro com ONG, cujas conclusões são apresentadas na RMS. A temática da edição de 2006 incidiu sobre: 1) a prevenção de fatores que desencadeiam a migração, 2) a integração dos emigrantes como fator de garantia dos direitos da infância e adolescência. 3) a grave vulnerabilidade de direitos de infância e adolescência nos processos migratórios e 4) as políticas públicas em zonas fronteiriças. A declaração final dessa reunião é extensa e plena de compromissos e acordos, que devem ser assumidos pelos responsáveis competentes dos governos. No seu "Compromisso de Montevideú", assinado como parte dos documentos oficiais da XVI Cúpula, os mandatários referiram-se a esta ministerial e assumiram como seu o acordo que se refere ao combate das principais causas de migração de crianças e adolescentes ibero-americanos, que estão relacionadas com as desigualdades sociais, o desemprego, a pobreza, a exclusão e a exploração.



10

VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros e Ministras da Saúde. Esta edição de 2006 abordou as migrações e os seus efeitos nos sistemas de saúde, bem como o avanço no fortalecimento das redes especializadas, particularmente a Rede Ibero-Americana de Doação e Transplantes e a Rede Ibero-Americana de Políticas de Medicamentos. A sua Declaração final realça a vontade dos Ministros de promoverem acordos e negociações para abordar o fenômeno da migração de recursos humanos da saúde, regularizar os seus fluxos no tempo e estabelecer mecanismos de concertação adequados entre os países que permitam manter um equilíbrio razoável, ao mesmo tempo em que se regulamentam os procedimentos, direitos e obrigações das agências de contratação internacional de profissionais sanitários. Por outro lado, exprime-se contra as políticas migratórias seletivas que possam causar um impacto negativo sobre a saúde e a vida dos cidadãos ibero-americanos devido à emigração de pessoal qualificado. Desta declaração, os Chefes de Estado retomam e manifestam a sua preocupação pelo número de vítimas que uma doença curável como a tuberculose continua a registrar: 5000 vidas diárias em todo o mundo, sendo a principal causa de morte das pessoas infectadas com VIH/Aids. Propõem que a saúde seja considerada como tema central de uma próxima Cúpula e que se estude a viabilidade de um Plano Global Ibero-Americano de Ação para deter a doença citada.

11

XIII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude. Esta RMS é celebrada de forma bienal, coincidindo com a Assembléia Geral da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), organismo que exerce a Secretaria Executiva. A edição de 2006 teve como tema central de agenda o acompanhamento das metas do milênio (ODM) no que diz respeito à população jovem. A sua Declaração Final destaca o apelo aos Governos para que trabalhem no sentido de alcançarem os referidos objetivos, o pedido de ratificação da Convenção Ibero-Americana de Direitos da Juventude, a procura do reconhecimento do papel fundamental da mulher num plano de igualdade com o homem, a promoção do voluntariado juvenil, assim como dos processos de tutela e reeducação para os jovens em conflito com a lei. Os Ministros solicitaram à OIJ a elaboração de um inventário de boas práticas. No que se refere a migrações, sublinharam a necessidade de desenvolver instrumentos que permitam criar políticas conjuntas entre países emissores, receptores e de trânsito, em que o eixo central seja o respeito pela dignidade humana. Nesta reunião, obteve-se consenso quanto à metodologia para a elaboração do Plano de Cooperação e Integração dos Jovens, encomendado pela XV Cúpula Ibero-Americana (2005), assinou-se um acordo de Cooperação entre a SEGIB, a OIJ e a Secretaria de Estado da Juventude, do Esporte e Ação Cívica da República do Haiti e criou-se a Comissão Ibero-Americana da Juventude para o Desenvolvimento do Meio Ambiente no âmbito da OIJ, presidida pelo México.

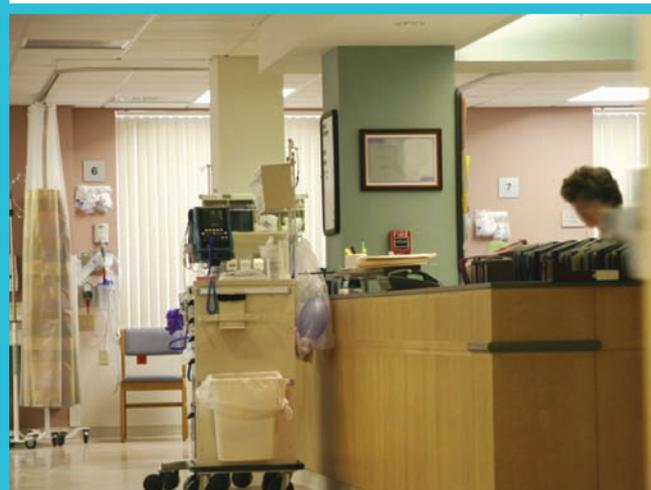
12

Reunião setorial de Segurança Social. A sua Secretaria Executiva é exercida pela Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS). Em 2006, a reunião foi de caráter técnico e debruçou-se sobre o intercâmbio de informação, o estudo, a elaboração e a avaliação das repercussões económicas e administrativas do futuro Convênio Ibero-Americano de Segurança Social. Os acordos finais desta reunião registram os avanços na elaboração do Convênio mencionado e constataam a necessidade de formular consultas em cada um dos países, a fim de obter um consenso sobre o texto mais recente, que será trabalhado na sua versão definitiva na RMS de 2007 e que, posteriormente, deverá ser apresentado à XVII Cúpula Ibero-Americana, em Santiago do Chile.

13

X Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes. Convocada em Cartagena das Índias, em 12 e 13 de outubro, debateu o Sistema de Informação Estratégica para os Chefes de Governo, as relações com os Congressos e os Parlamentos e as conquistas face aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Desta reunião não houve Declaração final, mas sim uma Ata de temas acordados pelos Ministros, na qual se destaca o apoio da IBERGOP como Programa Ibero-Americano de Cooperação Política. Esta RMS, mesmo quando não tem uma secretaria executiva ad hoc, reúne-se regularmente, graças ao empenho de alguns dos países, e nem sempre coincide com a sede da Cúpula.

Quanto aos temas de Desenvolvimento Social, este ano não houve propriamente RMS, mas sim um foro multidisciplinar, que contou com a participação de alguns ministros e centrou-se na análise de boas práticas na luta contra a pobreza. Os seus resultados servirão certamente de base para a próxima conferência de 2007. Em 2006, também não se realizaram Reuniões setoriais de Agricultura, Transportes, Ciência e Tecnologia, Economia e Finanças ou de Sociedade da Informação, já que algumas foram antecipadamente programadas para 2007 e outras deixaram de ser citadas ou não são convocadas com regularidade anual.



2.1.1.4. Reuniões de Chanceleres

Os Ministros de Relações Exteriores ibero-americanos reuniram-se três vezes ao longo de 2006. A primeira foi de caráter mais informal, no dia 10 de maio, a propósito da inauguração das obras de preparação da nova sede da Secretaria-Geral Ibero-Americana, no Paseo Recoletos, nº 8, de Madrid. Antes do Ato de Inauguração celebrou-se uma reunião informativa, na qual o Secretário-Geral, Enrique V. Iglesias, fez uma apresentação do Programa de Atividades 2007-2010 da SEGIB e um balanço dos trabalhos realizados até à data.

Posteriormente, os Chanceleres voltaram a reunir-se na cidade de Nova Iorque, em 22 de setembro, no quadro das sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas, num almoço de trabalho com os Chanceleres ibero-americanos oferecido pelo Secretário-Geral. Este apresentou um amplo relatório sobre a organização e a entrada em funcionamento da SEGIB, sobre o cumprimento dos mandatos de Salamanca nos âmbitos político-institucional, econômico, social e cultural, e sobre a projeção internacional da Conferência, particularmente como observador das Nações Unidas e na relação com a União Européia.

Finalmente, no quadro da XVI Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, reuniram-se em 3 de novembro, em Montevidéu, para aprovar os textos da Declaração final, do Compromisso sobre Migrações e Desenvolvimento e dos oito Comunicados Especiais que tinham sido apresentados pelos Coordenadores Nacionais. Os ministros aprovaram um nono comunicado sobre a necessidade de pôr fim ao bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América a Cuba, incluindo a aplicação da chamada Lei Helms Burton. Os nove Comunicados Especiais foram enviados à Cúpula para o respectivo endosso por parte dos mandatários. Além disso, procederam à aprovação do Orçamento para 2007, do Programa de Trabalho para 2007, do Organograma da Secretaria-Geral Ibero-Americana e da Nomeação do Auditor Externo. Tomaram também nota do Relatório de Auditoria do estado de liquidação do Orçamento 2005 e do Relatório de Execução de Fundos Voluntários. Finalmente, os ministros encarregaram a Troika de estudar, com o apoio da SEGIB, as possíveis modalidades de participação de Estados não membros e de Organismos Internacionais nas reuniões da Conferência Ibero-Americana.



CALENDÁRIO DE REUNIÕES DA CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA

REUNIÃO	APOIO	MÊS	DÍA	CIDADE	PAÍS
Trasmissão da Secretaria Pro Tempore para o Uruguai		FEV	13	Montevidéu	Uruguai
I Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação		ABRIL	26-27	Punta del Este	Uruguai
Reunião Extraordinária de Chanceleres e Inauguração Sede SEGIB		MAIO	10	Madrid	Espanha
Técnica Cultura (Preparatória Ministerial)	OEI	MAIO	22-23	Sto. Domingo	Rep. Dominicana
Técnica Educação (Preparatória Ministerial)	OEI	MAIO	29-30	Buenos Aires	Argentina
Ministerial Administração Pública	CLAD	JUNHO	22-23	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Educação	OEI	JULHO	12-13	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Cultura	OEI	JULHO	13-14	Montevidéu	Uruguai
II Reunião de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação		SET.	6-8	Santiago de Compostela	Espanha
Ministerial Turismo		SET.	7-8	Colônia do Sacramento	Uruguai
Ministerial Meio Ambiente		SET.	21-22	Buenos Aires	Argentina
Almoço de Trabalho Chanceleres		SET.	22	Nova Iorque	Estados Unidos
Foro Parlamentar		SET.	25-26	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Energia (Energias Renováveis)	ONUDI	SET.	26-27	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Justiça		SET.	28-29	Ilhas Canárias	Espanha
Ministerial Habitação e Desenvolvimento Urbano	MINURVI	OUT.	4-6	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Saúde		OUT.	5-6	Colônia do Sacramento	Uruguai
Ministerial Infância e Adolescência		OUT.	6-7	Montevidéu	Uruguai
Técnica Segurança Social		OUT.	10-11	Montevidéu	Uruguai
Ministerial Presidência e Equivalentes		OUT.	12	Cartagena das Índias	Colômbia
Ministerial Juventude		OUT.	19-20	Havana	Cuba
III Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação		NOV.	1-2	Montevidéu	Uruguai
Encontro Cívico		NOV.	2-3	Piriápolis	Uruguai
Encontro Empresarial		NOV.	2-3	Punta del Este	Uruguai
Reunião de Chanceleres		NOV.	3	Montevidéu	Uruguai
XVI Cumbre Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo		NOV.	3-4-5	Montevidéu	Uruguai
				Conferência / Cúpula	
				Conferência / Setoriais	

2.1.1.5. Encontro e Foros

II Encontro Cívico Ibero-Americano.

Nos dias 2 e 3 de novembro de 2006, celebrou-se na cidade de Piriápolis, Uruguai, o II Encontro Cívico Ibero-Americano, que reuniu setenta pessoas, representantes das principais redes⁴ e plataformas de organizações sociais e sindicais da Ibero-América. Participaram as principais plataformas de organizações da América Latina, como a Mesa de Articulação ou o Foro para a Diplomacia Cidadã, redes, como a Associação Latino-Americana de Organizações de Promoção (ALOP) ou o Conselho de Educação de Adultos da América Latina (CEAAL), e as plataformas nacionais de organizações não governamentais do Chile, Espanha, Colômbia ou Brasil. Além disso, participaram redes de mulheres, organizações indígenas e as federações sindicais da região.

O Encontro foi convocado pela SEGIB e pelo Governo do Uruguai e a organização coube ao Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR), com o apoio de um Comitê de Organizações formado pela plataforma de organizações não governamentais uruguaias ANONG, o sindicato PIT-CNT, a Rede Diáspora e Mundo Afro. O II Encontro contou com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) e da Fundação Carolina.

Este evento, que se centrou no tema Migrações e Desenvolvimento, foi inaugurado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, a Ministra de Desenvolvimento Social do Uruguai, Marina Arismendi, e a Secretária de Estado de Cooperação Internacional de Espanha, Leire Pajin. Após um primeiro plenário, os participantes dividiram-se em mesas de trabalho para exporem as suas idéias e elaborarem propostas sobre o tema do Encontro.



⁴ Redes que, no seu conjunto, contam com mais de 4.000 organizações membro.

O encerramento do Encontro consistiu num plenário, onde se apresentou e discutiu a Declaração do II Encontro Cívico, que encerrou com o tema *“Migrações: um mundo sem barreiras com desenvolvimento sustentável para todos e para todas”*. A Declaração aborda o desafio de construir um Espaço Ibero-Americano sem fronteiras criando, para tal, uma cidadania Ibero-Americana ativa e respeitando os direitos humanos de todos os migrantes. Insistiu-se também na ratificação das principais convenções internacionais nesta matéria por parte dos países ibero-americanos, na necessidade de combater o tráfico humano e no fortalecimento das políticas e dos programas de integração de imigrantes.

O Ato de Encerramento do II Encontro Cívico Ibero-Americano coincidiu com o encerramento do II Encontro Empresarial. O Ato contou com a presença dos Presidentes da Costa Rica, Honduras, México, Portugal e Uruguai. Na ocasião, tomaram a palavra representantes das organizações sociais e dos empresários para apresentar as principais conclusões dos Encontros. Por sua vez, estas foram comentadas por cada um dos Presidentes.

II Encontro Empresarial Ibero-Americano

Nos dias 2 e 3 de novembro de 2006, nas cidades de Punta del Este e Montevideú, decorreu o II Encontro Empresarial Ibero-Americano, organizado pela SEGIB junto às organizações empresariais representativas do setor privado do Uruguai, sob o lema *“Consolidar a bonança econômica”*.

Para a convocatória, contou-se com o apoio das organizações empresariais Ibero-Americanas pertencentes à Organização Internacional de Empresários, que realizaram a XVII Reunião de Presidentes, em Punta del Este, anteriormente ao II Encontro Empresarial Ibero-Americano.

Participaram mais de 150 empresários, presidentes, diretores gerais e conselheiros delegados de empresas e associações empresariais das grandes companhias do espaço ibero-americano –da América Latina e da Península Ibérica–, assim como dirigentes de associações empresariais.

O objetivo destas reuniões foi servir de ponto de encontro e de reflexão do empresariado ibero-americano. Ao mesmo tempo, dar a conhecer aos Chefes de Estado e de Governo, através das conclusões, a visão que este setor tão importante da vida econômica tem sobre a realidade regional.

A reunião estruturou-se em duas jornadas. Na abertura do evento participaram o Ministro da Economia da República Oriental do Uruguai, Danilo Astori, o Presidente da Câmara Industrial do Uruguai, Washington Burghi, e o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias. Em seguida, iniciou-se um painel com a participação de empresários e economistas, que centraram as bases de um diálogo sobre a duração do atual ciclo de bonança econômica. Por último, teve lugar uma sessão conjunta com os participantes do Encontro Cívico e com alguns dos Chefes de Estado eleitos e em exercício em 2006. Neste caso, foram seis empresários que iniciaram o diálogo, abrindo caminho para breves exposições dos Presidentes.

Nas conclusões do II Encontro Empresarial Ibero-Americano, solicitou-se aos mandatários que considerassem a inclusão de uma série de iniciativas no programa de trabalho da SEGIB. Mais concretamente, foram: a criação de mesas de diálogo entre o setor público e o setor privado, para identificar e dar prioridade em cada país aos obstáculos que travam o investimento e acordar políticas de médio prazo que o promovam; a promoção e o apoio aos programas de Responsabilidade Social Corporativa das empresas privadas que aumentem a produtividade e a competitividade das pequenas e médias empresas; o apoio à integração eficaz dos mercados energéticos da região, promovendo prioritariamente a culminação dos processos de integração que já estão em marcha, o uso eficiente da energia e os acordos entre o setor público e privado, para desenvolver o potencial energético da região; o diálogo público-privado, para promover o desenvolvimento tecnológico através da extensão do acesso às tecnologias de informação e às telecomunicações; a criação de esquemas de acompanhamento dos avanços em matéria de acesso ao crédito e a outros serviços financeiros.



II Foro Parlamentar Ibero-Americano

O II Foro Parlamentar Ibero-Americano teve lugar no Palácio Legislativo do Uruguai, em Montevideu, nos dias 25 e 26 de setembro, e nele participaram membros do Parlamento, deputados e senadores de dezessete países ibero-americanos. O primeiro encontro decorreu no contexto da XV Cúpula, em Bilbao, Espanha, embora se tenham celebrado reuniões de presidentes dos parlamentos ibero-americanos em oportunidades anteriores.

A continuidade do Foro revela o interesse dos parlamentares ibero-americanos em participarem ativamente no fortalecimento e no desenvolvimento da Conferência Ibero-Americana, oferecendo uma visão e algumas abordagens que complementam as dos Chefes de Estado e de Governo.

O encontro de Montevideu serviu fundamentalmente para que os parlamentares aprovassem um Estatuto que institucionaliza o funcionamento anual do Foro e a sua composição, que estabelece formas de diálogo interparlamentar e que se constitui como uma instância destinada a formular propostas para serem consideradas pelos Chefes de Estado e de Governo, assim como a dar seguimento às políticas, estratégias e mandatos provenientes da Conferência Ibero-Americana, em geral, e da Cúpula, em particular.

O II Foro Parlamentar propôs-se acompanhar o debate posteriormente efetuado pelos Chefes de Estado e de Governo sobre o tema da Migração e Desenvolvimento centrando as suas deliberações no mesmo assunto, a fim de contribuir para a discussão de um tema de especial importância para os países ibero-americanos.

Na sua Declaração Final, os parlamentares ibero-americanos comprometeram-se a fomentar políticas de inclusão e integração social dos migrantes, a aprovar políticas de retorno dos migrantes aos seus países de origem, através do desenvolvimento de ações conjuntas entre os países de origem e de destino, e a desenvolver políticas migratórias que tenham em conta as necessidades das populações indígenas e a abordagem de gênero. Os parlamentares propuseram aos Chefes de Estado e de Governo que, durante a Cúpula de Montevideu, manifestassem estas inquietações com a criação de mecanismos de cooperação entre os estados em matéria migratória, assim como de integração social dos migrantes no país de destino.

O terceiro Foro Parlamentar Ibero-Americano realizar-se-á em Valparaíso, no Chile, em setembro de 2007.

XIII Cúpula Judicial Ibero-Americana

Paralelamente ao processo da Conferência - e com a participação da SEIGB - celebrou-se na República Dominicana a XIII Cúpula Judicial Ibero-Americana, que reúne os Presidentes das Cortes e Tribunais Supremos de Justiça e dos Conselhos da Judicatura ou da Magistratura ibero-americanos. Nesse evento, adotou-se por consenso o Código Ibero-Americano de Ética Judicial e criou-se a Comissão Ibero-Americana de Ética Judicial.

2.1.1.6. A XVI Cúpula Ibero-Americana

A XVI Cúpula decorreu na cidade de Montevidéu, de 3 a 5 de novembro de 2006. Contou com a presença de dezesseis Chefes de Estado e de Governo, quatro Vice-Presidentes e três Chanceleres, que representavam os respectivos Presidentes. Neste evento, os mandatários subscreveram a Declaração de Montevidéu, o Compromisso sobre Migrações e Desenvolvimento e a Carta Cultural Ibero-Americana, bem como nove Comunicados sobre diferentes temas de interesse ou preocupação comum: Colômbia; a necessidade de pôr fim ao bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América a Cuba, incluindo a aplicação da chamada Lei Helms Burton; a cooperação energética para o desenvolvimento sustentável; a ampliação do Canal do Panamá; gênero; a soberania das Ilhas Malvinas; contra a construção de um muro na fronteira México-Estados Unidos; refugiados; e de apoio ao combate ao terrorismo.

No Ato de abertura, tanto o Rei da Espanha como o Secretário-Geral das Nações Unidas, o Secretário-Geral Ibero-americano e o Presidente do Uruguai, referiram-se ao enorme significado que tinha para a Comunidade Ibero-Americana o fato de, em Montevidéu, se assumir pela primeira vez um Compromisso sobre o tema das Migrações. As deliberações dos participantes focaram o lema central da Cúpula, Migração e Desenvolvimento, assim como temas da conjuntura internacional e regional que, de alguma forma, afetam a Comunidade Ibero-Americana no seu conjunto.

Os participantes destacaram o fato do *Compromisso* não só reunir a vontade dos países encararem o tema de forma orgânica, como também determinar a necessidade do tratamento do migrante se reger pelo respeito e promoção dos seus direitos humanos, procurando geralmente a sua rápida inserção social no país de destino e reconhecendo, além disso, o grande contributo cultural e econômico dos migrantes tanto para o país de origem como para o de destino.

Entre as iniciativas que surgiram na Cúpula, cabe destacar a idéia de trabalhar em benefício de alianças de empresas dos países europeus da nossa Comunidade com pequenas e médias empresas de países latino-americanos que contribuam para fortalecer o tecido produtivo e favorecer a integração da Ibero-América; a proposta de dar seguimento aos esforços realizados no âmbito social e de combate à pobreza através de uma iniciativa e de um fundo para facilitar o acesso da população à água; a criação de um mecanismo que permita

o intercâmbio de estudantes universitários, tendo em conta o modelo de uma iniciativa emblemática como a do programa "Erasmus" para a Europa. Do mesmo modo, é de destacar a iniciativa do Governo da Costa Rica (Consenso da Costa Rica), para que os países desenvolvidos e organismos internacionais definam mecanismos financeiros inovadores, como a troca de dívida por projetos de desenvolvimento, o perdão da dívida para os países que o solicitem e se qualifiquem, e o apoio com recursos financeiros adicionais aos países em vias de desenvolvimento que aumentem o seu investimento social em educação, saúde e habitação e reduzam o investimento em armamento. Por iniciativa de Portugal, e de acordo com a preocupação expressa pelos Ministros da Saúde na sua VIII Conferência, surgiu a proposta de considerar a aplicação de um Plano Global Ibero-Americano de Ação para erradicar a tuberculose, no âmbito da iniciativa das Nações Unidas para o período 2006-2015, e de fomentar ações e iniciativas em diferentes âmbitos, tais como o empresarial, o laboral ou outros, a fim de ajudar a combater este flagelo que afeta as nossas sociedades.

Ficou igualmente acordado que a Cúpula de 2008 se realizará em El Salvador e a de 2009 em Portugal. A próxima Cúpula Ibero-Americana terá lugar em Santiago do Chile, nos dias 9 e 10 de novembro de 2007.



2.1.2. Projeção exterior e relações externas da SEGIB

Em cumprimento do estabelecido no art 2 do Convênio de Santa Cruz de la Sierra, e dando seguimento aos mandatos emanados dos pontos 3 e, em particular, 8 da Declaração de Salamanca, a SEGIB elaborou um ambicioso plano de trabalho que se refletiu essencialmente:

- Nas relações com os organismos internacionais, levando especialmente em consideração os mandatos referentes à vinculação com a Organização das Nações Unidas e a União Européia.
- Nas visitas aos países que integram a Conferência Ibero-Americana.
- Nas visitas a outros países.
- Na formalização de acordos de cooperação.

2.2.1 Relações com organismos internacionais

2.1.2.1.1. Nações Unidas

As reuniões de trabalho e os encontros realizados durante o ano com a Organização das Nações Unidas permitiram consolidar mecanismos de colaboração entre ambas as organizações. Nesse contexto, a missão realizada em junho de 2006 permitiu iniciar um processo no qual foi possível identificar as questões de interesse convergente tanto para a Comunidade Ibero-Americana como para a ONU.

Nesse contexto, foram realizadas as seguintes atividades:

- a) A SEGIB, em cumprimento do mandato emanado da Cúpula de Salamanca, realizou as gestões tendentes à obtenção do reconhecimento do estatuto de Observador da Conferência Ibero-Americana, que se concretizou através da Resolução 60/20, de 23 de novembro de 2005, da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Nesse quadro, a SEGIB participou na sexagésima primeira sessão da Assembléia Geral (AG) das Nações Unidas (setembro de 2006) na qualidade de observador.

- b) Também durante o período de sessões da referida Assembléia, foram realizadas diversas reuniões e sessões de trabalho paralelas, entre as quais merecem destaque:

- I) Com os representantes da Secretaria Pro Tempore e a Troika (Espanha, Uruguai e Chile)
- II) Com os Embaixadores dos países ibero-americanos em Nova Iorque, uma em maio e outra em setembro.
- III) Com o Secretário-Geral Adjunto para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e o diretor da Unidade dos Organismos Regionais.
- IV) Com mandatários e chanceleres ibero-americanos.
- V) Com o Comissariado de Relações Exteriores e Política Europeia de Vizinhança da Comissão Europeia.

c) O trabalho realizado possibilitou a incorporação da SEGIB na sétima reunião de Alto Nível entre as Nações Unidas e as Organizações Regionais e Intergovernamentais. Esta foi convocada pelo Secretário-Geral da ONU, em 26 de setembro de 2006. O seu objetivo fundamental foi discutir os desafios e as oportunidades para a cooperação. Na reunião participaram vinte delegações de organizações regionais, sub-regionais e de outras intergovernamentais, e a SEGIB, como observador.

O tema de fundo da Sétima Reunião de alto nível foi a necessidade de melhorar a coordenação e de evitar a duplicidade de ações e iniciativas. Considerou-se a necessidade de coerência e de coordenação entre organizações do sistema da ONU no seu trabalho com organizações regionais e acordou-se que existe um grande potencial na melhoria da cooperação, não só no âmbito das organizações das Nações Unidas, bem como entre todos os organismos internacionais.



d) Participou-se também no Primeiro Diálogo de Alto Nível sobre a Migração Internacional e o Desenvolvimento (Assembléia Geral, ONU, 14 e 15 de setembro). Nessa ocasião, o Secretário-Geral apresentou as Conclusões do Encontro Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento, oportunamente organizado pela SEGIB, participando de forma ativa nas mesas de trabalho relativas aos "efeitos da migração internacional sobre o desenvolvimento econômico e social" e aos "aspectos multidimensionais da migração internacional e do desenvolvimento, incluindo as remessas de fundos". Nas referidas apresentações, realçou-se, entre outras questões, a vasta experiência Ibero-Americana em matéria de migrações, o que deu origem a boas práticas e a políticas de gestão que podem ser um ponto de referência para toda a comunidade internacional. Alguns, em particular, como o direito de asilo, constituíram contributos pioneiros para o tema. Do mesmo modo, sustentou-se que existe um amplo consenso na região quanto à necessidade de abordagens globais e integrais do fenômeno migratório, assim como de uma agenda internacional compartilhada que parta do conhecimento dos problemas que tanto os países de saída como os países de acolhimento, devem enfrentar. Salientou-se que a Ibero-América tem vindo a procurar soluções através do diálogo e da cooperação, conforme provam a Conferência Sul-Americana de Migrações e a Conferência Regional sobre Migrações ou Processo de Puebla.

e) Tiveram igualmente lugar reuniões com os diretores das instituições da ONU sediadas em Genebra (UNCTAD, ACNUR, OIT, OIM, GATT, Conselho de Direitos Humanos).

f) A SEGIB reforçou a sua colaboração com as Nações Unidas através da formalização de relações de colaboração com várias agências especializadas:

- Organização Mundial de Turismo
- Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas (CEPAL)
- Organização Internacional das Migrações (OIM)
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)

g) A SEGIB recebeu as visitas oficiais do Diretor-Geral da FAO, do Diretor-Geral da OIT, do Diretor-Geral da OIM, do Diretor-Geral da ONUDI, do Director-Gerente do FMI, do Secretário-Geral da OSCE, do Secretário-Geral da OMT, do Secretário-Geral da ALADI. O Secretário-Geral Ibero-Americano teve também uma entrevista em Madrid com o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, em 6 de abril de 2006.

h) Cabe citar, por último, que o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, integrou o Grupo de Especialistas de Alto Nível nomeado pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas no âmbito da iniciativa "Aliança de Civilizações", dando seguimento aos mandatos emanados a esse respeito das Declarações Finais tanto da XV como da XVI Cúpula.

2.1.2.1.2. Relações com a União Européia

Abaixo se encontram detalhadas as atividades realizadas:

a) Com o objetivo de aprofundar e colaborar no processo de preparação e acompanhamento das Cúpulas birregionais União Européia-América Latina e Caribe, o Secretário-Geral realizou uma visita oficial a Bruxelas, nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2006, onde se reuniu com as máximas autoridades das diferentes Instituições da União Européia: o Presidente da Comissão Européia, José Manuel Durão Barroso; a Comissária das Relações Externas, Benita Ferrero-Waldner; o Diretor-Geral Adjunto da Direção Geral de Comércio, Karl Friedrich Falkenberg; o Presidente do Parlamento Europeu, José Borrell; o Eurodeputado José Ignacio Salafranca, que, na qualidade de orador, estava preparando o Relatório do Parlamento Europeu sobre a Associação Reforçada entre a União Européia e a América Latina; e com o Alto Representante para a Política Externa e Segurança Comum do Conselho da União, Javier Solana.

b) No âmbito da Cúpula União Européia-América Latina e Caribe (UE-ALC) em Viena, em 12 de maio de 2006, subscreveu-se um Memorando de Entendimento com a Comissão Européia, no qual se identificaram as seguintes prioridades:

- Os processos das Cúpulas UE-ALC.
- A coesão social.
- A integração regional.
- Os países de renda média.
- As migrações.
- A educação.



- c) Atendendo a um convite do Governo da Áustria, em 21 de fevereiro de 2006, o Secretário-Geral Ibero-Americano teve uma entrevista com o Secretário de Estado de Relações Exteriores, Hans Winkler, e a SEGIB participou na Cúpula EU-ALC, celebrada em Viena, em maio de 2006. Os resultados políticos alcançados foram significativos, reconhecendo-se à SEGIB um papel relevante tanto em matéria de diálogo político como de promotora da cooperação com a América Latina.
- d) Nos dias 24 e 25 de abril de 2006, no âmbito da preparação da IV Cúpula entre a União Europeia e os países da América Latina e Caribe, a SEGIB participou no III Encontro dos Parlamntos de Integração UE-ALC, em Bregenz, Áustria. Na declaração final desta reunião, apoiou-se formalmente a Secretaria-Geral Ibero-Americana no programa de troca de dívida por educação. Por outro lado, os parlamentares propuseram a criação de um Mecanismo flexível de preparação e de acompanhamento das Cúpulas UE – ALC.
- e) Em novembro de 2006, em Bruxelas, a SEGIB participou na constituição formal da Assembléia Parlamentar Europa-América Latina (EUROLAT), reconhecendo-se à SEGIB o estatuto de observador permanente.
- f) Realizaram-se também dois encontros (em agosto e em dezembro) com as representações diplomáticas na Espanha dos países membros da UE. Em ambas as ocasiões, os encontros foram convocados pelo país que detinha a Presidência do Conselho da Europa (Finlândia) e tiveram como objetivo informar relativamente à atividade da Comunidade Ibero-Americana.
- g) Por último, destaca-se que se celebraram três reuniões de Embaixadores dos países da Comunidade Ibero-Americana em Bruxelas, em fevereiro, em abril e em novembro de 2006.



2.1.2.1.3. Relações com outras organizações internacionais

A SEGIB implementou o mandato de projeção internacional da Conferência Ibero-Americana através da formalização de relações de colaboração com outras organizações internacionais de âmbito mundial e regional, como a Secretaria-Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e a Comunidade do Caribe (CARICOM, em fase de projeto).

A SEGIB recebeu igualmente as visitas oficiais do Secretário-Geral da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Secretário-Geral da OEA, do Secretário-Geral eleito da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento na Europa (OCDE) e do Presidente da Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL.

REUNIÃO COM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO QUADRO DA CÚPULA DE MONTEVIDÉU

Com o objetivo de dar maior projeção internacional às Cúpulas Ibero-Americanas, a SEGIB convocou, pela segunda vez, uma reunião especial, no âmbito da XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, com organizações internacionais e convidados especiais. Esta reunião contou com a participação de vinte e duas organizações representadas ao mais alto nível: ALADI (Associação Latino-Americana de Integração Econômica), BCIE (Banco Centro-Americano de Integração Econômica), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), CAF (Corporação Andina de Fomento), CARICOM (Comunidade de Países do Caribe), CAN (Comunidade Andina), CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), Comissão Européia, Cúpula Judicial Ibero-Americana, Comissão de Representantes Permanentes do MERCOSUL, Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe, OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), OEA (Organização de Estados Americanos), OEI (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura), OIJ (Organização Ibero-Americana de Juventude), OIM (Organização Internacional para as Migrações), OISS (Organização Ibero-Americana de Segurança Social), OPS (Organização Pan-Americana de Saúde), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), SICA (Sistema de Integração Centro-Americana).

Na Conferência Ibero-Americana, o Secretário-Geral Ibero-Americano expôs de forma sucinta os progressos alcançados este ano e o desenvolvimento das atividades da SEGIB. Estudaram-se possibilidades de cooperação específica em questões relativas a alianças estratégicas com pequenas e médias empresas (PME), alfabetização, segurança social e recursos hídricos, entre outras. Solicitou-se que este tipo de intercâmbios se torne uma prática comum durante as Cúpulas.

2.1.2.2. Visitas a países membros da Conferência Ibero-Americana

Para completar a visita oficial a todos os países que integram a Conferência Ibero-Americana num período não superior a dois anos, o Secretário-Geral esteve presente em dezoito dos vinte e dois países (Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela).

Na sede da SEGIB, o Secretário-Geral recebeu também a visita do então Presidente Eleito da Bolívia, Evo Morales, e do Presidente peruano, Alejandro Toledo, assim como os Chanceleres de diversos países.

Por outro lado, assinala-se que, no âmbito das relações com o país sede, visitaram-se 12 das 17 Comunidades Autônomas espanholas.

2.1.2.3. Visitas a países não membros da Conferência Ibero-Americana

Também se visitaram países não ibero-americanos, como o Haiti, Áustria, França, Alemanha, Itália e Suíça.

Em Genebra, Suíça, o Secretário-Geral manteve encontros de trabalho com: o Secretário-Geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados; o Diretor-Geral da Organização Internacional do Trabalho; o Diretor-Geral da Organização Internacional para as Migrações; o Presidente do Conselho de Direitos Humanos, Luis Alfonso de Alba; o Secretário-Geral da Organização Mundial do Comércio.

Em Roma, Itália, mantiveram-se encontros de trabalho com o Instituto Ítalo-Latino-Americano e com a *Society for International Development* (SID).



Na Alemanha, realizou-se um encontro de trabalho com Frank-Walter Steinmeier, Ministro Federal de Relações Exteriores da República Federal da Alemanha. Também se visitou o Instituto Ibero-Americano de Berlim e teve lugar um encontro com os Embaixadores Ibero-Americanos na Alemanha.

Durante a visita de trabalho na Áustria, realizaram-se encontros com o Secretário-Geral Adjunto da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), Haruko Hirose, e com os Embaixadores Ibero-Americanos.

Em visita de trabalho a Paris, França, o Secretário-Geral realizou encontros com o Secretário-Geral da OCDE, José Angel Gurría, o Secretário-Geral da FAO, Jacques Diouf, o Diretor-Geral de Cooperação para o Desenvolvimento do Ministério Francês de Relações Exteriores, Philippe Étienne, e La Maison d'Amérique Latine.



2.1.2.4. Conclusão e acompanhamento dos Acordos celebrados pela SEGIB

A SEGIB, como organização pequena e diligente, iniciou um processo de estabelecimento de acordos e articulações operativas que lhe permitam, por um lado, fortalecer os laços e relações com as instituições, organizações ou âmbitos que reforcem a sua projeção internacional e, por outro, promover esses vínculos com vista a multiplicar a sua capacidade de impacto e de gestão de projetos utilizando as capacidades instaladas:

- Dentro da Comunidade Ibero-Americana, onde estão, por exemplo, a OEI, OIJ, OISS, Fundo Indígena.
- Fora da Comunidade mas com âmbito de ação dentro do espaço ibero-americano estão a CEPAL, CAN, MERCOSUL, SICA, Organismos Multilaterais, organizações do sistema das Nações Unidas, OEA, Universidades, ONG, União Européia.
- Fora do espaço ibero-americano, mas que tenham interesse em colaborar, cooperar ou fazer intercâmbios

Assim, é de vital importância estabelecer vínculos e acordos de colaboração com organizações de caráter mundial, regional, sub-regional, nacional ou local, tanto intergovernamentais, como governamentais e não governamentais.

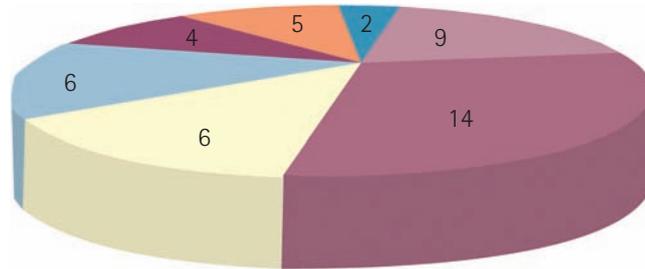
Uma tarefa importante da SEGIB, nesta primeira fase da sua criação, foi analisar as atuações da SECIB e ir delineando pautas de atuação interna, assim como prioridades estratégicas.

Para esse efeito, procedeu-se à realização de um estudo que permitiu sistematizar e analisar a informação referente aos acordos subscritos.

Depois de analisar e de consolidar os convênios assinados e vigentes da SEGIB, conta-se com um total de quarenta e três (43) convênios/acordos.

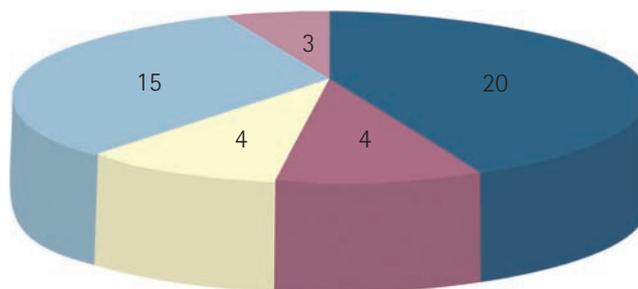
No gráfico abaixo constam os referidos acordos, diferenciando-se em função da área de atividade principal a que se referem:

CONVÊNIOS SEGIB POR TIPO DE INSTITUIÇÃO



- Organismos Internacionais Mundiais
- Organismos Internacionais Regionais
- Organismos Governamentais
- Organismos Não Governamentais / Fundações
- Organismos Não Governamentais / Associações
- Universidades
- Programas

CONVÊNIOS POR ÁREA DE ACTIVIDADE



- Social
- Educativa
- Política
- Econômica
- Cultural

2.1.3. Articulação com outros organismos do Sistema Ibero-Americano

Após a Cúpula de Salamanca, convidou-se a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), a Organização Ibero-Americana de Juventude (OIJ) e a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) para uma extensa reunião de trabalho, que se realizou em 26 de outubro de 2005.

O objetivo da referida reunião foi trocar informações sobre as respectivas organizações e as suas agendas de trabalho, assim como identificar modalidades e ações específicas de cooperação conjunta.

De forma resumida, destacam-se as principais linhas de trabalho conjunto:

OEI:

Com a OEI continuou-se a realizar tarefas de colaboração relativas à Carta Cultural, ao Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, ao Plano de Alfabetização e ao de Mobilidade Acadêmica. Participou-se também na Assembléia realizada em outubro na cidade do México, solicitando-se nessa ocasião a colaboração da SEGIB no estudo de reformas do seu estatuto. Trabalhou-se igualmente na participação da OEI no âmbito do Programa IBERCENA. Ver referências nos pontos 2.3.1., 2.3.2., 2.3.5., 2.4.2. e 2.4.3. do presente Relatório.

OIJ:

A OIJ deu início a um trabalho de desenho de novos programas de cooperação nos campos do voluntariado e do emprego juvenis e está estudando a possibilidade de realizar ações na área da prevenção e luta contra a dependência das drogas. Este desenho conta com o apoio da SEGIB, no que diz respeito aos contatos com os atores chave nestes campos e ao impulso no desenvolvimento dos novos programas.

Continuaram também a realizar-se trabalhos conjuntos, entre os quais merecem destaque a participação da SEGIB na XIII Conferência Ibero-Americana de Ministros de Juventude e a subsequente Assembléia Geral da OIJ, assim como a assinatura do Acordo de Cooperação entre a SEGIB, a OIJ e o Ministério de Juventude, os Esportes e a Ação Cívica do Governo do Haiti. Organizou-se, também, uma reunião com o Programa de Juventude do BID e a participação da OIJ no II Encontro Cívico realizado no Uruguai, prévio à XVI Cúpula Ibero-Americana.

Fundo Indígena:

O trabalho pelo desenvolvimento e promoção das populações indígenas é especialmente relevante para a SEGIB, que tem como sócio prioritário para esta missão o Fundo Indígena, organismo cuja origem reside na Conferência Ibero-Americana.

Neste âmbito, a SEGIB apoiou e participou numa reunião de encerramento do balanço intercalar realizada em 2005. A reunião reuniu o Fundo Indígena e os avaliadores da FLACSO-Chile e serviu para integrar as conclusões deste balanço no desenvolvimento estratégico do Fundo.

No mês de setembro, a SEGIB participou na VII Assembléia do Fundo Indígena, na Guatemala, que contou com a presença de quatro presidentes ibero-americanos. Previamente à Assembléia, teve lugar uma reunião sobre a questão migratória, na qual a SEGIB expôs as conclusões do Encontro sobre Migrações e Desenvolvimento celebrado em julho em Madrid.

A XVI Cúpula de Montevideu deu por concluído o Fundo Indígena como Programa Ibero-Americano, dado o seu carácter de organismo internacional, e instou a SEGIB a assinar um Convênio com o mesmo. A proposta de Convênio foi debatida durante as últimas semanas de 2006 e foi prevista a sua assinatura para o mês de janeiro de 2007.

Além desta relação mantida com o Fundo Indígena, a SEGIB acolheu, em novembro, um jantar com parlamentares indígenas que participaram num encontro organizado pela Fundação Carolina.

OISS:

A SEGIB manteve a sua colaboração no desenvolvimento do Convênio Ibero-Americano da Segurança Social liderado pela OISS e que, entre outros campos, se vincula aos temas Migratórios que foram centrais na atividade da Conferência Ibero-Americana ao longo de 2006.

Este Convênio, que será da maior relevância para a região, encontra-se em uma fase avançada de preparação e discussão.

Cabe destacar, além disso, a atividade que a OISS desenvolve na formação e assessoramento, assim como os programas de proteção social, o adulto maior e a prevenção de riscos, atividades e programas com os que a SEGIB espera continuar colaborando e fortalecer o seu apoio.

2.1.4. Acompanhamento e qualidade da Cooperação Ibero-Americana.

Ao longo do ano, a Secretaria para a Cooperação Ibero-Americana da SEGIB desenvolveu a atividade habitual de acompanhamento dos Programas, Iniciativas e Projetos dedicados à Cooperação Ibero-Americana, através de relatórios, reuniões e participação do pessoal da SEGIB em eventos externos ou do governo dos Programas Ibero-Americanos.

Ao mesmo tempo, promoveram-se várias ações que visam racionalizar e assegurar a qualidade desta Cooperação. Em primeiro lugar, procedeu-se à conclusão dos balanços intercalares dos Programas Ibero-Americanos que se realizaram em anos anteriores. Para tal, mantiveram-se reuniões com as Secretarias Técnicas e com os participantes nos Programas, a fim de discutir as conclusões dos balanços e de incorporar as suas recomendações no desenvolvimento futuro dos Programas Ibero-Americanos.

Como consequência do referido trabalho e da evolução dos Programas, realizou-se um processo de racionalização dos Programas Ibero-Americanos. Este processo, que foi apoiado na Declaração da XVI Cúpula de Montevideu, pressupôs dar por concluídos alguns Programas que, ou viram reduzida a sua atividade (Bolsas Mutis e ILIMITA) ou foram constituídos em organismos internacionais com os quais a SEGIB estabelecerá acordos de colaboração (Fundo Indígena e ABINIA).

No âmbito do Convênio de Bariloche⁵, a SEGIB preparou um novo Manual Operativo da Cooperação Ibero-Americana, igualmente aprovado na Cúpula de Montevideu. O Manual define as características da nossa Cooperação, que vai de encontro aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ao mesmo tempo em que mantém o incentivo a ações que reforcem a identidade Ibero-Americana nos campos da cultura, da educação e das ciências.

No Manual definem-se as modalidades e os instrumentos da Cooperação Ibero-Americana e determinam-se os procedimentos para aprovar os Programas, assim como os requisitos que qualquer atividade deve respeitar e que incluem a transversalidade de gênero e de etnia. Tudo isso com o objetivo de podermos contar com uma Cooperação Ibero-Americana visível e de qualidade que tenha um impacto positivo, claro e sustentável.

5 Convênio para a Cooperação no âmbito da Conferência Ibero-Americana.

Os programas de cooperação Ibero-Americana em vigor são:

ADAI	Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-Americanos.
ARCE	Aplicação em Rede para Casos de Emergência.
CIBERAMERICA	Formação de uma Comunidade Virtual Ibero-Americana articulada em torno do portal <i>www.ciberamerica.org</i> .
CIDEU	Programa Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano.
CYTED	Programa Ibero-Americano de Ciência y Tecnologia para o Desenvolvimento.
FUNDIBEQ	Programa da Fundação Ibero-Americana para a Gestão da Qualidade.
IBERESCENA	Programa de Apoio à Construção do Espaço Cênico Ibero-Americano.
IBERGOP	Escola Ibero-Americana de Governo e Políticas Públicas.
IBERMEDIA	Programa de Desenvolvimento Audiovisual de apoio à construção do Espaço Visual Ibero-Americano.
IBERPYPE	Programa Ibero-Americano de cooperação interinstitucional para o desenvolvimento da Pequena e Média Empresa.
PAEBA	Programa de Alfabetização e Educação Básica de Adultos.
PICBIP	Programa Ibero-Americano de Cooperação em matéria de Bibliotecas Públicas.
RADI	Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-Americanos.
RILVI	Repertório Integrado de Livros à Venda na Ibero-América.
TEIB	Televisão Educativa Ibero-Americana.

As Iniciativas Ibero-Americana em vigor são:

[Projecto CIBIT](#): Capacitação Ibero-Americana em Pesquisas e Informação Tecnológica.

[Cátedra de História Ibero-Americana](#).

Os Projectos dedicados à Conferência Ibero-Americana:

[Virtual Educa](#): Iniciativa Inovadora de Cooperação Ibero-Americana em matéria de Educação e Formação.

[Ibero-América Empreende](#).

[União Ibero-Americana de Municipalistas](#).

2.1.5. Outras atividades

A SEGIB levou a cabo outras atividades das quais se enumeram apenas algumas:

2.1.5.1. Migrações

Em relação ao ponto 7 da Declaração de Salamanca, a SEGIB, em colaboração com a CEPAL, através do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE), da Organização Internacional de Migrações (OIM) e da Fundação Carolina da Espanha, organizou o Encontro Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento, que teve lugar em Madrid, nos dias 18 e 19 de julho de 2006.

Neste evento estiveram presentes autoridades de 30 países – incluindo os 22 membros da Conferência –, representantes de 32 Organismos Internacionais e de 44 organizações não governamentais, assim como da Conferência Regional sobre Migração (CRM) e da Conferência Sul-Americana sobre Migrações (CSM). Contou com a presença de aproximadamente 670 participantes e as suas conclusões e comunicações foram incluídas no livro "Unidos pelas Migrações", que constitui uma edição sem precedentes no âmbito ibero-americano.



Da mesma forma, levando em consideração o intenso debate internacional sobre o tema migrações, que se foi realizando durante o ano inteiro em diversos foros multilaterais, a Secretaria-Geral Ibero-Americana esteve presente nas seguintes reuniões: na VI Conferência Sul-Americana sobre Migrações (Assunção, Paraguai, 4 e 5 de maio), no Diálogo de Alto Nível sobre Migração Internacional e Desenvolvimento (Nova Iorque, 14 e 15 de setembro, ver acima), no II Congresso Internacional sobre Migrações e Desenvolvimento (Madrid, 28-29 de setembro) e na 92ª Sessão Plenária do Conselho da Organização Internacional das Migrações-OIM (Genebra, de 28 de novembro a 1 de dezembro). Estes eventos constituíram uma oportunidade para difundir as atuações sobre o tema, conhecer as melhores práticas sobre a gestão migratória e promover a cooperação sobre questões fundamentais como a migração laboral, os direitos humanos dos migrantes, o direito internacional sobre migração e a gestão da mesma. Representando a Secretaria-Geral Ibero-Americana, o seu Secretário-Geral e/ou a sua Secretária Adjunta reiteraram a necessidade de abordagens globais e integrais do fenômeno migratório, assim como de uma agenda internacional compartilhada. As suas intervenções incidiram fundamentalmente sobre as migrações no espaço Ibero-americano e, principalmente, nas conclusões do I Encontro Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento, realizado em Madrid, e no Compromisso de Montevideu sobre Migrações e Desenvolvimento.

2.1.5.2. Cooperação com o Haiti

Em resposta ao mandato da XV Cúpula (Salamanca, 2005), endossado, por sua vez, na de Montevideu, a SEGIB realizou várias ações destinadas a garantir a presença Ibero-Americana no apoio a uma evolução positiva no Haiti, bem como a reforçar a coordenação da cooperação que os países ibero-americanos realizam neste país irmão.

Assim, em 1º de março de 2006, no âmbito do ciclo Tribuna SEGIB, celebrou-se a conferência, a cargo de Juan Gabriel Valdés (Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas e Chefe da MINUSTAH de então), intitulada: *Haiti, perspectivas políticas e desenvolvimento*.



Também se realizaram várias visitas, entre elas a participação do Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, Miguel Hakim, na tomada de posse do Presidente haitiano, René Preval, e uma visita posterior do Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, ao Haiti, durante a qual se reuniu com o Presidente e com os embaixadores dos países ibero-americanos com presença nesse país.

Ao longo do ano, a SEGIB reuniu e processou informação sobre as atividades de cooperação que dez países ibero-americanos realizam no Haiti, contribuindo, desta forma, para um maior conhecimento compartilhado das atividades que cada país realiza.

Finalmente, no dia 1 de dezembro, após a Conferência Internacional sobre o Haiti, celebrada em Madrid, em 30 de novembro, a SEGIB organizou e acolheu uma reunião dos países ibero-americanos, que teve como objetivo reforçar e promover a coordenação da cooperação que estes países levam a cabo no Haiti. Nesta reunião participaram representantes de 17 países que realizam atividades de cooperação ou que estão considerando a possibilidade de iniciá-las. Os participantes avaliaram positivamente este espaço de coordenação e solicitaram à SEGIB que contribuisse também para a visibilidade da cooperação que os países estão realizando no Haiti e que, para 2007, apresentasse propostas para levar a cabo uma iniciativa de cooperação com aquele país, de forma conjunta pelos países ibero-americanos.

2.1.5.3. Tribuna SEGIB

Continuaram a realizar-se atividades públicas e de divulgação, com o objetivo de fazer chegar as informações, as atividades e os debates próprios do espaço ibero-americano à sociedade e à opinião pública em geral.



Uma das principais atividades levada a cabo nesse sentido foi o ciclo de conferências denominado "Tribuna SEGIB". Tribuna SEGIB constitui um foro privilegiado concebido para que os mandatários ibero-americanos e as máximas figuras e personalidades políticas da Comunidade Ibero-Americana das Nações se pronunciem sobre a realidade e os desafios da Ibero-América e, em concreto, sobre as Cúpulas e o Sistema Ibero-Americanos. Até à data, as conferências tiveram lugar em Madrid, e participaram como oradores Juan Gabriel Valdés, Chefe da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti; Allan Wagner Tizón, Secretário-Geral da Comunidade Andina; Óscar Andrés Rodríguez Maradiaga, Cardeal e Arcebispo Metropolitano de Tegucigalpa; e Celestino del Arenal, Catedrático de Relações Internacionais da Universidade Complutense de Madrid. Está prevista a participação de outras personalidades políticas e acadêmicas Ibero-Americanas.

O formato Tribuna SEGIB inclui normalmente a intervenção direta do Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, que apresenta o orador convidado junto ao diretor ou representante da instituição anfitriã (até o momento, a Casa da América e a Fundação Banco Bilbao Vizcaya). Após a conferência, decorre um breve colóquio aberto ao público.

2.1.5.4. Fundo Humanitário

Conforme se depreende do ponto 6.i. da Declaração Final da XV Cúpula de Salamanca, a SEGIB deu seguimento à iniciativa do Governo da República Bolivariana da Venezuela para a criação de um Fundo Humanitário.

2.1.5.5. Comunicação

Concretamente, destaca-se:

- A elaboração de um Manual de Identidade Institucional
- O desenvolvimento e a continuidade do Portal "Ciberamérica"
- O novo desenho da página web institucional
- A confecção e distribuição do Folheto institucional
- A produção e distribuição do Boletim trimestral "Iberoamérica en marcha"
- Preparação e realização de múltiplas entrevistas coletivas em países ibero-americanos
- Realização de inúmeras entrevistas e artigos publicados em meios de comunicação áudio-visual, oral e impresso de prestígio

2.1.5.6. Participação em Foros e outras atividades

Dada a grande quantidade de atividades, visitas institucionais, conferências e eventos nos quais participamos como expositores, especialmente o Secretário-Geral, mencionaremos apenas algumas destas atividades, que não são detalhadas em outras alíneas:

- Durante a visita que o Secretário-Geral realizou a vários países da América Central, em finais de janeiro de 2006, constatou a inquietação de alguns governos relativamente ao fenómeno dos grupos de jovens ("gangs"), que se converteram em um grave problema de segurança cidadã. A SEGIB, com a colaboração do Centro de Iniciativas de Cooperação para o Desenvolvimento (CICODE) da Universidade de Alcalá de Henares, organizou o Foro sobre Segurança Cidadã, Violência Social e Políticas Públicas, realizado em Madrid, de 19 a 20 de junho.
- Encontro Ibero-Americano sobre os Objetivos do Milênio das Nações Unidas e as Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) (Punta del Este, 28 e 29 de setembro). A SEGIB e a Associação Hispano-Americana de Centros de Investigação e Empresas de Telecomunicações, a AHCIET (organização privada sem fins lucrativos, formada por mais de 50 operadores e empresas de telecomunicações da América Latina e Espanha), organizaram este Encontro com o objetivo de determinar até que ponto o setor das Telecomunicações pode ser um motor de inclusão social para reduzir a pobreza e as desigualdades de uma região.
- Em cooperação com o Real Instituto Elcano, a SEGIB convidou porta-vozes dos três principais candidatos presidenciais mexicanos a fazerem uma apresentação das plataformas programáticas dos respectivos partidos políticos. Esta atividade faz parte de um programa de diálogos com intervenientes sociais e políticos relevantes que a SEGIB e o Real Instituto Elcano estão promovendo.
- A SEGIB, em colaboração com outras instituições, organizou o seminário "Ibero-América e Austrália. 1606-2006", comemorativo do quarto centenário das relações entre as duas regiões. O reconhecimento deste legado histórico compartilhado constituiu uma excelente oportunidade para se refletir sobre as possibilidades de cooperação e de triangulação política, econômica e cultural entre a Ibero-América e a região da Ásia-Pacífico.
- A SEGIB levou a cabo o I Encontro Ibero-Americano 2006 "Desafios e oportunidades num ano de mudança", organizado pela SEGIB, pelo Real Instituto Elcano e pelo Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (IDEA). Realizou-se nos dias 20 e 21 de novembro de 2006 na Cidade Grupo Santander, Boadilla del Monte, Madrid.

- Cabe destacar também a participação do Secretário-Geral na VII Reunião Anual do Foro Ibero-América, em 29 de novembro de 2006, na Cidade do México.

- Por último, e no âmbito da difusão da Conferência Ibero-Americana e da sua herança, foram criadas as seguintes publicações:

- XV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.
- *"A Herança Ibero-Americana. Valores, princípios e objetivos da Comunidade Ibero-Americana"*.
- Normativa Básica da SEGIB.



2.2 | Área econômica



2.2. Área econômica

2.2.1. Investimentos, alargamento da base empresarial e acesso ao crédito.

Em relação ao mandato estabelecido no ponto 6.c da Declaração de Salamanca, relativo ao estabelecimento de um diálogo permanente em matéria de investimentos, alargamento da base empresarial, acesso ao crédito e assistência técnica, a SEGIB desenvolveu as seguintes atividades:

Programa de extensão do crédito e dos serviços financeiros. Entrada em funcionamento de um programa cujo objetivo geral é ajudar a expandir o acesso ao crédito e aos serviços financeiros considerando as necessidades e pedidos de toda a população. O objetivo último consiste em promover acordos público-privados para eliminar as causas da exclusão financeira, com compromissos concretos e calculáveis por parte das autoridades, dos usuários e das instituições financeiras.

No primeiro semestre do ano, promoveram-se seis mesas nacionais de diálogo nos seguintes países: Peru, El Salvador, Brasil, Chile, México e Colômbia. Nessas mesas participaram o setor público (tanto os reguladores do sistema como os encarregados da Economia e Finanças) e o setor privado (tanto os usuários como as entidades bancárias).

Concluiu-se com um Encontro Internacional sobre Extensão do Crédito e Serviços Financeiros (15 e 16 de junho de 2006, em Madrid), onde estiveram presentes os presidentes e diretores de organismos como o BID, CAF, BCIE, FMI, representantes governamentais, bancos privados e 130 participantes. Abordaram-se diversos temas: os desafios para aumentar o acesso ao crédito e aos serviços bancários, o acesso das PME e de clientes tradicionalmente excluídos ao crédito, bem como a inovação institucional e o desenvolvimento tecnológico para o aprofundamento bancário.

A SEGIB comunicou as conclusões do Encontro aos Ministros de Economia e Finanças dos países ibero-americanos e à Cúpula Ibero-Americana, propondo o desenvolvimento de programas de extensão de crédito e serviços financeiros nos países da região, a solicitação do apoio técnico e financeiro às instituições multilaterais da região e a criação de um sistema de avaliação de resultados e de progressos efetivamente alcançados.

Os resultados da atividade foram reunidos no livro "O acesso ao crédito e aos serviços financeiros", que se publicará por ocasião da XVI Cúpula.

Favorecimento de investimento externo direto. Em 24 de abril, realizou-se uma reunião em Madrid para discutir a elaboração do Programa de Favorecimento do Investimento Estrangeiro Direto na América Central, Panamá e República Dominicana. Neste evento participaram representantes de agências de promoção de investimentos nesses países, o ICEX e o Banco Centro-Americano de Investimentos.

- No campo do setor turístico, colaborou-se na elaboração de Programas de promoção de investimentos turísticos e de alianças estratégicas, assim como no âmbito do Plano de Ação que emanou da V Conferência Ibero-Americana de Ministros de Turismo.

2.2.2. Energias renováveis

A Declaração da Cúpula de Salamanca estabeleceu o mandato de "apoiar os países a enfrentarem as conseqüências das alterações do mercado energético e, nesse contexto, a celebrarem uma reunião especializada sobre fontes de energia renovável".

Em relação ao ponto 6.e da mencionada Declaração, referente às energias renováveis, o Secretário-Geral Ibero-Americano e o Secretário para a Cooperação realizaram uma visita de trabalho, em finais de 2005, à Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), em Viena, com o objetivo de definir as bases de um Convênio de Cooperação entre a ONUDI e a SEGIB e de, concretamente, obter o apoio da ONUDI para o cumprimento do referido mandato.

Como resultado, em coordenação com o governo do Uruguai e com o apoio da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e o patrocínio da CEPAL, celebrou-se, em conjunto com a Reunião Ministerial de Energia, um encontro de alto nível de *"Segurança energética na América Latina: Energia renovável como alternativa viável"*.



Esse Encontro transcorreu ao longo de dois dias. No primeiro, diferentes personalidades apresentaram o estado atual e os aspectos gerais do panorama da energia a partir de uma perspectiva global e regional. Descreveram-se também o potencial das tecnologias de energia renovável da região e as condições de mercado necessárias para a viabilidade do seu desenvolvimento. A Declaração dos Ministros ou Representantes Ministeriais Ibero-Americanos aprovada na reunião que teve lugar nesse contexto, refletiu o interesse na "iniciativa de estudar a criação proposta pela ONUDI de um Observatório Regional de Energias Renováveis e Uso Racional da Energia, com sede em Montevideú".

No segundo dia organizaram-se quatro mesas redondas, onde se realizaram debates sobre as principais tecnologias (biomassa e biocombustíveis, pequenas fábricas hidrelétricas, energia solar, energia eólica) e os temas chave com elas relacionados, tais como obstáculos, áreas problemáticas, oportunidades, etc. Contou-se com a assistência de participantes de alto nível, incluindo a presença de Ministros da Energia e da Indústria da região. Além disso, participaram investigadores de Universidades, organizações não governamentais, instituições de investigação e especialistas que trabalham no campo das tecnologias de energia renovável na região, assim como empresas do setor público e privado, de dentro e fora da região, ativas no campo da energia renovável.

Simultaneamente com a Reunião Ministerial Ibero-Americana, foi apresentada no Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU) a Exposição Tecnológica de Energia Renovável, que procurou refletir os avanços mais relevantes da região em tecnologias de energia renovável, bem como destacar os êxitos e as melhores práticas já alcançados em outros países. A referida exposição teve também como objetivo reunir num só âmbito equipamentos, produtos, serviços, trabalhos e atividades e os êxitos alcançados internacionalmente por industriais, empresários e instituições neste campo.

2.2.3. Escola Ibero-Americana de Defesa da Concorrência

Organizado pelo Tribunal de Defesa da Concorrência, em novembro e dezembro de 2006, realizou-se em Madrid a quinta edição do curso de defesa da concorrência, com a presença de representantes dos órgãos encarregados da mesma de 19 países ibero-americanos.

Na alínea c da Declaração final da Cúpula de Salamanca sublinhou-se a importância do mandato de "estabelecer um diálogo permanente em matéria de investimentos e desenvolvimento empresarial". Os Encontros Empresariais Ibero-Americanos, celebrados em Salamanca e em Punta del Este, respectivamente, realçaram a necessidade de promover um quadro de segurança jurídica. Neste sentido, uma boa legislação antimonopólio e institutos que façam cumprir estas leis são fundamentais para se promover o desenvolvimento econômico, constituindo-se como parte essencial da segurança jurídica para os investimentos, em especial o das pequenas e médias empresas.

Ao longo do curso, analisaram-se tanto aspectos teóricos econômicos - a transparência de mercados, os aspectos relacionados com as estruturas dos mesmos, os graus de monopólios e a sua relação com a

concorrência e as questões de cartelização de empresas – como os fatores relacionados com os aspectos legais, os procedimentos de sanção, o direito da concorrência e a sua aplicação em diferentes âmbitos. Além destas questões teóricas, debateram-se casos práticos e concretos e o modo como foram tratadas e resolvidas situações de falta de concorrência nos diferentes países, tanto do ponto de vista econômico como da sua dimensão legal.

2.2.4. Conversão de dívida por investimento social e, em especial, por educação

De acordo com o ponto 6.b da Declaração de Salamanca, em 1 de fevereiro de 2006, celebrou-se em Madrid uma conferência de credores para promover a extensão dos programas de conversão de dívida por educação no espaço ibero-americano. A Conferência foi promovida pela SEGIB e organizada conjuntamente com o Ministério da Economia e Finanças da Espanha. Contou com a participação de meia centena de pessoas, entre as quais se incluem: representantes de todos os países credores pertencentes ao Clube de Paris e representantes do Chile, México e Brasil, na sua condição de países credores. Também participaram altos representantes do Banco Mundial, BID e FMI.

Também se trabalhou no sentido de incluir este tema no quadro da Cúpula União Européia-América Latina e Caribe (UE-ALC).

2.2.5. II Seminário da Agenda de Desenvolvimento Ibero-Americana

Nos dias 6 e 7 de outubro, no contexto da XVI Cúpula Ibero-Americana, reuniu-se na cidade de Barcelona, Espanha, um grupo de economistas ibero-americanos para dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior em Salamanca.

Aproveitando a atual bonança econômica, os referidos economistas e especialistas na América Latina aconselharam a aplicação de uma reforma fiscal na região para combater a desigualdade de forma eficaz.

Sob o título *“Políticas Econômicas para um novo Pacto Social na América Latina”*, vinte e seis dos maiores conhecedores da situação econômica e social latino-americana debateram as políticas econômicas mais adequadas para promover um desenvolvimento equitativo nesta região. O seminário, inaugurado pelo presidente do Centro de Investigação de Relações Internacionais e Desenvolvimento (CIDOB), contou, entre outros cargos e personalidades, com a presença do Ministro da Economia e das Finanças do Peru; do Vice-Presidente do Banco Central do Chile; da Diretora Regional para a América Latina e Caribe e Subsecretária-Geral das Nações Unidas; do Secretário-Geral Ibero-americano; do Secretário Executivo da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e do diretor do Gabinete Econômico do Presidente do Governo da Espanha.

Os oradores referiram-se também à necessidade de aproveitar “os recursos naturais como catalisador do crescimento”. Por último, sublinharam também a necessidade de estabelecer “um grande consenso entre todas as forças políticas e sociais, para que as reformas levadas a cabo sejam profundas e duradouras”, e assim recuperar a credibilidade institucional.

2.2.6. Outras atividades

- Solicitou-se e coordenou-se a elaboração de um relatório, que se traduziu na publicação do livro “O espaço ibero-americano: assimetrias e convergências”, produzido de forma conjunta com a CEPAL, que se publicou por ocasião da XVI Cúpula.
- Da mesma forma, solicitou-se à Organização Mundial do Turismo o “Relatório sobre o Turismo na Ibero-América”, o que gerou a publicação do mesmo.



2.3 | Área cultural



2.3. Área cultural

Realizaram-se as seguintes atividades como resposta aos mandatos acordados na Cúpula Ibero-Americana de Salamanca:

2.3.1. Carta Cultural

Ao longo de 2006, trabalhou-se nos conteúdos das Bases da Carta Cultural aprovadas na Cúpula de Salamanca. Nesse sentido, apresentou-se à IX Conferência Ibero-Americana de Cultura, realizada em Montevideú, de 13 a 14 de julho, o projeto da Carta Cultural, elaborada pela OEI com a colaboração da SEGIB, que foi aprovada e posteriormente apresentada aos Chefes de Estado e de Governo, que a adotaram definitivamente na XVI Cúpula Ibero-Americana.

A Carta Cultural favorecerá uma maior articulação e melhor cooperação entre os países da região, com o objetivo de promover a construção de uma cultura de paz baseada no intercâmbio, no diálogo intercultural, na concertação e na cooperação entre os povos da região. É um projeto político de grande magnitude que estabelece as bases para a estruturação do espaço cultural ibero-americano e para a promoção de uma posição comum perante o resto do mundo num dos seus recursos mais valiosos: a sua riqueza cultural. Incentiva a cooperação cultural entre os países ibero-americanos e facilita mecanismos para um melhor conhecimento da riqueza cultural da Ibero-América, criando as condições para uma melhor circulação de bens e produtos culturais da região.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana e a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura fomentarão, nos respectivos âmbitos de atuação e de forma coordenada, os mecanismos e programas que dêem corpo ao compromisso político e ao mandato da XVI Cúpula, juntando todos os intervenientes sociais e culturais envolvidos: os representantes da sociedade civil, os criadores, os empreendedores e as administrações e instituições culturais Ibero-Americanas.

2.3. 2. Programa IBERCENA

Durante o ano de 2006, a SEGIB promoveu esta iniciativa de cooperação, convocando países da região a participarem. Para esse efeito, organizou-se uma reunião técnica, nos dias 14 e 15 de setembro, em Bogotá, Colômbia, onde se elaborou o documento de projeto do Programa, a proposta de Regulamento de funcionamento, e definiu-se o montante do Fundo IBERCENA.

O "Programa de Desenvolvimento de Apoio à Construção do Espaço Cênico Ibero-Americano -IBERCENA-" foi definido como um projeto multilateral de cooperação técnica e financeira para fomentar o desenvolvimento cênico da região Ibero-Americana nas áreas de: formação, produção, co-produção, criação de redes de festivais e de teatros e promoção e apoio à autoria cênica Ibero-Americana. Este programa foi aprovado na Cúpula de Montevideú.

Posteriormente, a SEGIB convocou a reunião de formação do Conselho Intergovernamental da IBERCENA para os dias 14 e 15 de dezembro, em Buenos Aires, Argentina, nomeando-se o seu Comitê Executivo e o Coordenador da Unidade Técnica do Programa. Participaram oito países ibero-americanos: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, República Dominicana e Venezuela.

Os principais objetivos são: fomentar a distribuição de espetáculos em Estados associados ao Programa; apoiar projetos em áreas de distribuição, produção, co-produção, formação, informação, documentação e autoria cênica Ibero-Americana; estabelecer mecanismos de intercâmbio e informação e difusão; e apoiar teatros, festivais nacionais e internacionais que dêem prioridade à apresentação de produções Ibero-Americanas. As principais atividades a realizar são: co-produções em artes cênicas; criação de redes de festivais e teatros; distribuição de espetáculos de artes cênicas Ibero-Americanas; formação em gestão de artes cênicas e apoio à autoria Ibero-Americana.

Estabelecer-se-á um fundo financeiro multilateral, denominado Fundo IBERCENA. Os países membros do Programa darão uma contribuição anual, definida pelo Conselho Intergovernamental do Programa. Também poderão contribuir para o Fundo entidades públicas e privadas ou pessoas naturais que decidam colaborar com os fins do Programa. O Fundo do Programa distribuir-se-á por quatro eixos de ação centrais: Co-produções, Circulação (Turnês e festivais), Formação, com ênfase na gestão de artes cênicas, e apoio à autoria cênica Ibero-Americana.

2.3.3. Ibero-América Cria

É um programa da SEGIB destinado a estimular o desenvolvimento nas diferentes áreas da cultura, tendo como principal objetivo promover a interação, a comunicação e a difusão da mesma entre os países da Comunidade Ibero-Americana. Ibero-América cria procura cumprir o objetivo institucional de promover os laços históricos, culturais e sociais entre os países ibero-americanos, reconhecendo e valorizando a diversidade entre os seus povos. Representa também uma oportunidade e um espaço interativo para criar e difundir a cultura Ibero-Americana promovendo o desenvolvimento dos nossos povos como Comunidade.

O lançamento do programa teve como finalidade a realização de seis eventos culturais paralelos à XVI Cúpula na República Oriental do Uruguai. Estes foram: "Savia Nueva"; "Femina Iberoamérica I y II"; "Jóvenes Diálogos"; concerto de Ana Belén e Víctor Manuel; e, como encerramento, um grande concerto no Estádio Centenário de Montevideu, que contou com a participação dos seguintes artistas: Jorge Drexler, Arnaldo Antunes, Amaral, Árbol, Joe Vasconcellos, Colectivo Nortec e No Te Va A Gustar.

2.3.4. Seminário: "Valor Econômico do Espanhol: uma empresa multinacional"

O idioma espanhol, além de constituir um dos pilares identitários da Comunidade Ibero-Americana, representa um extraordinário ativo econômico para os países e povos que o compartilham.

Realizaram-se duas sessões sobre este tema, promovidas pela Fundação Telefônica em colaboração com a SEGIB. No primeiro Seminário, que decorreu nos dias 21, 22 e 23 de junho, em Sevilha, Espanha, atuou também como organizadora a Câmara Municipal de Sevilha. Celebrou-se um segundo evento em Montevideu, de 22 a 23 de outubro, tendo como anfitrião o ex-presidente uruguaio Julio M. Sanguinetti.



Esse Seminário Internacional contou com a participação de políticos e acadêmicos ibero-americanos. A temática focada foi o papel da língua espanhola na sociedade Ibero-Americana e no meio internacional, a sua importância e o seu valor econômico.

2.3.5. Encontro Ibero-Americano sobre Distribuição Cinematográfica

A atividade foi convocada pelo Programa ACERCA, organizada e co-financiada pela AECI, OEI, SEGIB, Programa Ibermedia, Ministério da Cultura de Espanha e Casa da América. Os temas do debate centraram-se em torno da produção, distribuição, exibição: ciclo obrigatório; co-produção e co-distribuição, e nas novas tecnologias e novos desafios.

No encontro analisou-se a situação do mercado audiovisual na Ibero-América, os desafios que enfrenta, particularmente no que diz respeito à distribuição cinematográfica e às diferentes ações a desenvolver no campo da formação e da capacitação no setor.

Expôs-se a necessidade de contar com um quadro conceitual e um projeto de caráter ibero-americano, com um Observatório do Audiovisual Ibero-Americano que permita conhecer a estrutura do setor e as ações levadas a cabo na região. O encontro constatou igualmente a importância de considerar as características do mercado audiovisual ibero-americano de forma especial e coordenada, atendendo às preocupações e problemáticas que o setor enfrenta e propondo soluções compartilhadas.

Para contribuir para esta tarefa, acordou-se realizar um Encontro Ibero-Americano que será levado a cabo em 2007 em Guadalajara, México. A reunião terá uma vertente associada aos meios de comunicação e aos espaços de debate e outra que defina as linhas estratégicas a desenvolver. Um segundo acordo foi criar um Foro permanente de propostas para a distribuição e exibição de cinema ibero-americano através do desenvolvimento de um espaço web no âmbito do Programa IBERMEDIA. E, por último, realizar um estudo sobre a distribuição e o mercado de cinema ibero-americano.



2.3.6. Seminário "Na direção de um novo modelo de cooperação cultural Ibero-Americana"

Foi organizado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), pelo Ministério de Relações Exteriores e de Cooperação de Espanha (MAE) e pela SEGIB, entre 24 e 28 de julho, em Santander, Espanha.

Os temas tratados centraram-se em torno da Ibero-América como projeto cultural e das modalidades de cooperação cultural na região. Contou com a participação de destacadas personalidades do espaço ibero-americano.

2.3.7. Festival Ibero-americano *Sevilla Entre Culturas*

Desde a sua origem, o Festival Ibero-americano *Sevilla Entre Culturas* foi assumido como um espaço plural para a promoção do diálogo das culturas Ibero-Americanas e mediterrâneas. Na sua primeira edição, 2005-06, a programação estabeleceu claramente estes princípios característicos. O programa Diálogos, que reuniu artistas e músicas de diversos países dos dois lados do oceano, teve resultados relevantes. Os espetáculos produzidos para o Festival ganharam vida própria e continuam a ser apresentados na Espanha e na América Latina, merecendo o reconhecimento do público e da crítica especializada. A programação sinfônica, os eventos populares, os colóquios e as conferências favoreceram o conhecimento da diversidade e da riqueza das nossas culturas.

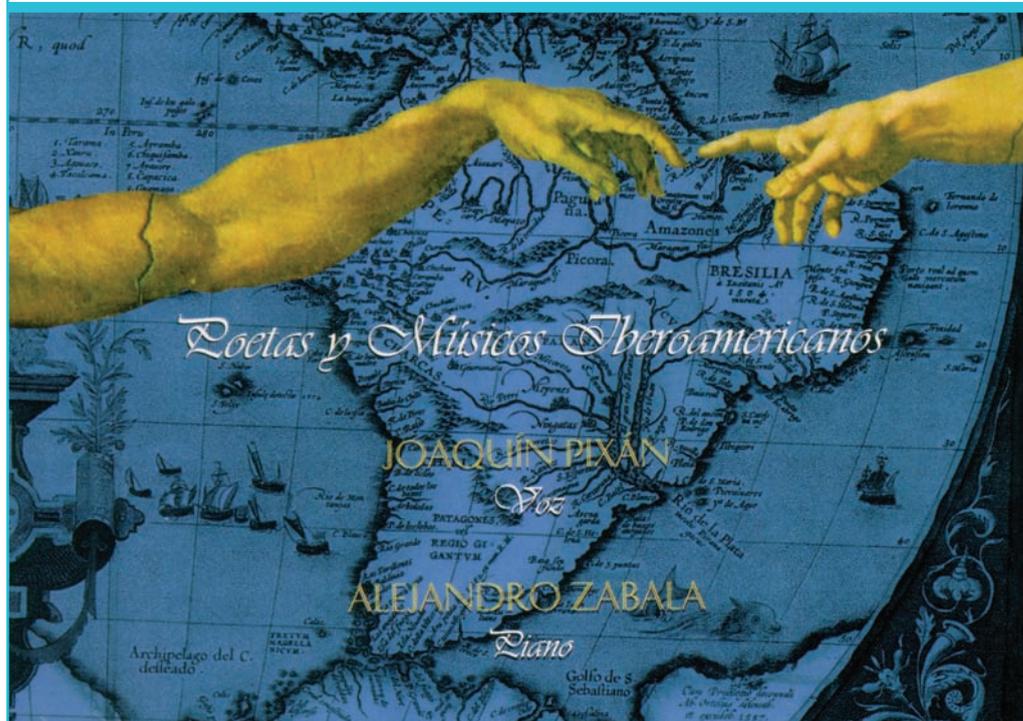
Aprofundando estes critérios e modalidades programáticas, para 2006-07 reuniu-se um conjunto de grandes artistas e de reconhecidas instituições. Três orquestras marcaram presença no Teatro Maestranza. Ainda no âmbito do Festival, levou-se a cabo a estréia mundial da obra *Sevilla*, da companhia da reconhecida bailarina e coreógrafa María Pagés. Como parte do programa Diálogos, apresentaram-se vários espetáculos artísticos e musicais. Por sua vez, o programa de Eventos Especiais contemplou a apresentação do espetáculo *Navidades Afroandinas* e a realização do Encontro de Cidades Mediterrâneas. Como parte do Festival, na Primavera de 2007, continuar-se-á o programa Diálogos e serão realizadas as *Noites Latinas*.

O Festival Ibero-Americano *Sevilla Entre Culturas*, iniciativa da Câmara Municipal de Sevilha, contou com o apoio de diversas instituições.



2.3.8. Outras atividades

- Reunião de Altos funcionários da Cultura – Preparatória da IX Conferência Ibero-Americana de Cultura - Santo Domingo, República Dominicana, 22 e 23 de maio; IX Conferência Ibero-Americana de Cultura, celebrada em Montevideu, nos dias 13 e 14 de julho; IX Reunião Ordinária do Comitê Intergovernamental da IBERMEDIA, Bogotá, Colômbia, de 12 a 13 de julho; VIII Encontro Ibero-americano do Terceiro Setor, México D.F., de 15 a 18 de outubro; Reunião de Especialistas para a reflexão sobre Políticas Públicas de Direitos de Autor, Santiago do Chile, em 4, 5 e 6 de outubro.
- Produziu-se o CD criado por D. Joaquim Pixán e D. Alejandro Zabala: "Canciones para el Encuentro Iberoamericano", que se distribuiu durante e a partir da XVI Cúpula
- Publicou-se o guia do Caminho Real mexicano.



Capa do CD lançado por ocasião do concerto "Canções para o Encontro Ibero-Americano", prévio à XVI Cúpula de Montevideu.

2.4 | Área social



2.4. Área social

Realizaram-se as seguintes atividades como resposta aos mandatos emanados da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de Salamanca.

2.4.1. Foro Ibero-Americano de Desenvolvimento Social

Nos dias 26 e 27 de junho de 2006, a SEGIB organizou, em colaboração com a Secretaria de Desenvolvimento Social do México e o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais da Espanha, o Foro Ibero-americano de Desenvolvimento Social, com uma importante participação ministerial. Participaram representantes de todos os países ibero-americanos –entre eles, oito Ministros e cinco Altos Representantes–, organismos internacionais, acadêmicos e ONG. Apresentaram-se as melhores práticas de combate à pobreza nos âmbitos das transferências condicionadas (casos do México, Brasil, Peru), coesão social e integração dos setores mais vulneráveis e suscetíveis de exclusão.

Acordou-se dar continuidade a este Foro através de reuniões ministeriais ou técnicas e de um tema anual, a trabalhar com um programa de ações que será decidido anualmente. O Chile organizará a próxima reunião, em 2007, e o tema central será a Coesão Social (Desigualdade, Distribuição da Receita, Pacto Social).

Abaixo cita-se a transcrição de dois parágrafos das conclusões do Foro que fazem referência às experiências de combate à pobreza:

“Ao longo do Foro, os Ministros e Ministras expuseram as suas opiniões sobre os desafios que o desenvolvimento social na região enfrenta assim como a sua experiência e as medidas que estão sendo aplicadas nos respectivos países. Os Ministros destacaram a importância de ter os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio como âmbito de atuação, focalizando o trabalho no combate à fome, à pobreza e à exclusão social. Também insistiram na necessidade de avançar na coordenação entre as áreas que intervêm no campo social e destacaram o desafio que pressupõe abordar, de forma integral, a articulação da política social e econômica.”

As exposições mostraram a grande riqueza de iniciativas e a prática acumulada, através de programas e políticas que combatem a pobreza e a exclusão. Tudo isso constitui uma excelente base de construção para fazer frente aos desafios neste campo e para promover um maior intercâmbio e colaboração no espaço ibero-americano."

A SEGIB preparou e publicou um livro sobre este Foro, onde se reúnem todas as intervenções, bem como as conclusões do mesmo.

2.4.2. Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Pessoas Jovens e Adultas 2007-2015

Este Plano arranca com o compromisso dos Chefes de Estado e de Governo na Cúpula de Salamanca, de "Erradicar o analfabetismo na região entre 2008 e 2015". Para tal, encomendaram à SEGIB a apresentação do PIA. Esta tarefa de elaboração do Plano foi entregue à OEI, instituição que, tradicionalmente, tem trabalhado nesta temática.

O PIA toma como ponto de partida a realidade e as necessidades de cada país, assim como as ações e estratégias de alfabetização que cada um deles já está desenvolvendo, e aproveita a vontade de intensificar estes processos e de promover novas iniciativas orientadas para o fim do analfabetismo na região. O Plano destina-se a facilitar o cumprimento eficaz dos compromissos assumidos pelos países da região em diversas Cúpulas e acordos internacionais (Educação para Todos de Dakar, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio...).

Os Princípios Fundamentais do Plano incluem a diversidade de abordagens e estratégias, a soberania educativa dos países, a integralidade e transetorialidade, a interculturalidade e a ampla participação social.

O objetivo-âmbito do Plano é erradicar o analfabetismo em todos os países da região até 2015, o que pressupõe alcançar uma taxa inferior a 3%.



O PIA reforçará os planos nacionais neste campo, ao mesmo tempo em que desenvolverá uma série de estratégias regionais que reforcem o alcance dos seus objetivos e potenciará a procura de financiamento para cobrir o déficit nos países que mais necessitem de apoios.

O Plano foi discutido em várias reuniões, onde se avançou na sua formulação. Cabe destacar a 1ª Reunião Ibero-Americana de Alfabetização, celebrada em Caracas em 30 e 31 de março de 2006. Também foi elaborado o Plano Operativo do PIA para 2007, tarefa promovida em outra reunião técnica realizada na Bolívia. Finalmente, o Plano Ibero-Americano de Alfabetização foi apoiado na XVI Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, que também declarou 2007 como o Ano Ibero-Americano da Alfabetização.

2.4.3. Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

A iniciativa "Espaço Ibero-Americano do Conhecimento" (EIC), respondendo ao mandato emanado da XV Cúpula Ibero-Americana, celebrada em Salamanca, foi desenvolvida pelo Conselho Ibero-Americano de Universidades (CUIB), a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Secretaria-Geral Ibero-Americana.

O processo de consulta desenvolver-se-á através de um Encontro de especialistas ibero-americanos celebrado em Sevilha, de 8 a 9 de fevereiro de 2006, da reunião de vice-ministros e responsáveis de educação superior e investigação convocada pela OEI em Buenos Aires, de 29 a 30 de maio de 2006, e dos mecanismos de consulta arbitrados pelo CUIB. Com os contributos recebidos, elaborou-se o documento que foi apresentado à XVI Conferência Ibero-Americana de Educação (Montevideu, julho de 2006).

A Declaração da Conferência de Educação reúne o avanço alcançado na concertação político-técnica para a execução da iniciativa. Reconhece-se também que, tanto a educação superior e a investigação, como a aspiração e a necessidade, são ferramentas privilegiadas para impulsionar processos de integração entre os países, para a produção e transferência de conhecimento relevante, local, regional e global, assim como para a formação de profissionais da Ibero-América com uma visão Ibero-Americana.

A Conferência de Educação acordou avançar na estruturação gradual do EIC e, para tal, solicitou à SEGIB, à OEI e ao CUIB, a constituição de um Foro de responsáveis nacionais das políticas de educação superior que tenha como propósito a formulação, durante 2007, de um plano estratégico que contenha um cenário desejável do EIC em 2015 e um conjunto de políticas, estratégias e prioridades para a sua colocação em marcha. Entre elas, encontrar-se-ia o incentivo e o fortalecimento dos sistemas nacionais de avaliação e acreditação de programas e instituições de educação superior, assim como o avanço no reconhecimento mútuo dos referidos sistemas como elementos fundamentais para o desenvolvimento do EIC.

Na sua Declaração, a XVI Cúpula de Montevideu valorizou a criação deste Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e apoiou a proposta de elaborar um plano estratégico do mesmo.

2.4.4. Desastres Naturais

No âmbito das incumbências tornadas públicas no comunicado especial sobre o Furacão Stan, anexo à Declaração de Salamanca, a SEGIB:

- Colaborou em conjunto com a Associação Ibero-Americana de Organismos Governamentais de Defesa e Proteção Civil, a Rede Ibero-Americana de Observatórios de Mudança Climática (RIOCC) e a Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Ibero-Americanos (SMHI) na organização de uma reunião em Guayaquil, Equador, celebrada de 7 a 9 de junho de 2006, onde se identificaram estratégias de redução da vulnerabilidade face aos desastres.
- Promoveram-se iniciativas, com o Centro de Prevenção de Desastres Naturais na América Central (CEPREDENAC), para trabalhar no campo da prevenção de desastres naturais.
- Mantiveram-se contatos com o Comitê Andino de Prevenção e Atenção aos Desastres (CAPRADE), organismo especializado da Comunidade Andina de Nações, da Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (EIRD), do Centro Nacional para a Prevenção de Desastres no México (CENAPRED) e do Centro Internacional de Investigação do Fenômeno El Niño (CIIFEN), a fim de promover a aplicação em prática de ações e programas de prevenção de desastres naturais.



2.4.5. Relações com a sociedade civil

Além da organização do II Encontro Cívico, deu-se seguimento às conclusões do I Encontro Cívico, celebrado em Salamanca, através de uma reunião realizada em finais de 2005 em Madrid, com 15 organizações e representantes sindicais. Nela esboçaram-se possíveis linhas futuras de colaboração entre a SEGIB e a sociedade civil.

Ao longo do ano, promoveu-se a participação de organizações sociais, com experiência nas matérias abordadas, nos diversos Foros e Eventos levados a cabo pela SEGIB, destacando-se a participação de 15 organizações no Foro de Desenvolvimento Social e de mais de 40 no Encontro de Migrações.

2.4.6. Outras atividades.

Apoio à Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ) na preparação dos perfis de novos programas nas áreas de empreendimento juvenil, voluntariado juvenil e combate à dependência das drogas. Prevê-se a implementação destes programas ao longo de 2007.

Acompanhamento das Redes Ibero-Americanas no setor da saúde, especialmente da Rede Ibero-Americana de transplantes.

Participação em reuniões ministeriais –Educação, Saúde, Infância–, seminários e encontros.

2.5 | Administração e gestão institucional



2.5. Administração e gestão institucional

2.5.1. Entrada em funcionamento da SEGIB

Após a entrada em vigor do Convênio de Santa Cruz de la Sierra, constitutivo da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), assinado em La Paz (Bolívia) em 18 de maio de 2004, e do Estatuto, aprovado pelo Convênio de San José (Costa Rica), de 20 de novembro de 2004, a XV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Ibero-Americana de Nações, reunida em Salamanca (Espanha), nos dias 14 e 15 de outubro de 2005, decide "pôr a Secretaria-Geral Ibero-Americana em funcionamento".

Na Reunião de Ministros de Relações Exteriores, realizada em Nova Iorque em 19 de setembro de 2005, aprovaram-se os Regulamentos Financeiro e de Pessoal da SEGIB.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana inicia assim a sua caminhada para, de acordo com o mandato emanado, "promover os objetivos definidos no Convênio de Santa Cruz de la Sierra destinados a fortalecer a cooperação Ibero-Americana, a coesão interna e a projeção internacional da Comunidade Ibero-Americana de Nações".

2.5.2. Estrutura organizativa, regulamentação de funcionamento e recursos humanos

2.5.2.1. Estrutura organizativa

A estrutura orgânica contida nos artigos 3 a 6, inclusive, do Estatuto da SEGIB, foi completada ao longo deste primeiro ano de funcionamento com a aprovação, na XVI Cúpula de Montevideu (Uruguai), do "Organograma básico da Secretaria-Geral Ibero-Americana".

Este organograma pretende adequar a estrutura operativa da Secretaria aos deveres e funções que constituem a sua atividade, mediante uma distribuição funcional de tarefas que, sobre a base de um organismo pequeno, permita cumprir os seus objetivos com agilidade e eficácia.

A estrutura básica apóia-se no Secretário-Geral Ibero-americano, como responsável máximo da Secretaria, assistido por um Gabinete do qual faz parte a Direção de Comunicação e a Assessoria de Políticas Públicas e Fortalecimento Institucional. Do Secretário-Geral dependem, diretamente, o Departamento de Administração e o Controlador.

A estrutura do escritório do Secretário Adjunto é composta por três Divisões (da Conferência Ibero-Americana, das Reuniões Ministeriais e Setoriais e de Relações Exteriores), além de uma Direção de Planeamento, com funções de apoio e coordenação.

O Secretário para a Cooperação conta igualmente com três Divisões (de Assuntos Sociais, de Assuntos Económicos e de Assuntos Culturais) e uma Direção de Planeamento, com iguais funções de apoio e coordenação.

2.5.2.2. Regulamentação de funcionamento

Completando o ordenamento jurídico básico da Secretaria (convênio constitutivo, estatuto e regulamentos financeiro e de pessoal), durante este primeiro ano elaboraram-se e aprovaram-se a maioria das normas de desenvolvimento do referido ordenamento.

Assim, durante o primeiro trimestre de 2006, mais concretamente em fevereiro, aprovou-se o primeiro grupo de regras financeiras (elaboração de regulamento financeiro) e operativas (elaboração do regulamento de pessoal), composto por:

A. Regras Financeiras:

- a. Regra Financeira Nº 1: Consultorias. Adquisição de bens e serviços.
- b. Regra Financeira Nº 2: Elaboração e aprovação do Orçamento. Gestão de receitas e despesas. Contabilidade e auditoria.

B. Regras Operativas:

- a. Regra Operativa Nº 1: Calendário laboral. Jornada e horário de trabalho.
- b. Regra Operativa Nº 2: Viagens e mudanças.
- c. Regra Operativa Nº 3: Comitê de Direcção.

Estas regras foram completadas ao longo do ano, com diversas Circulares (sobre o acesso ao edifício sede, regime de férias, andamento dos processos de pedidos de crédito e liquidação de IVA, telefones e computadores portáteis para missões oficiais, jornada laboral no Natal, justificação de despesas em viagens oficiais) e dois Boletins do Secretário-Geral, relativos, respectivamente, às "Funções e organização da SEGIB" e aos "Comitês Assesores e de Coordenação".

2.5.2.3. Recursos humanos

De acordo com o estabelecido no Regulamento de Pessoal, que determina que "a seleção para fazer parte do pessoal da SEGIB se efetuará por convocatória aberta" entre nacionais de um país ibero-americano, a Secretaria promoveu, em outubro de 2005, um "concurso de preenchimento de vagas", que foi publicado através da página Web, do portal Ciberamérica, das Embaixadas dos países membros, entidades de contato, Organismos internacionais, etc.

No concurso participaram 763 candidatos, 58% dos quais eram procedentes de países da América Latina e 42% dos países da Península Ibérica.

A decisão deste concurso permitiu formar a equipe profissional, técnica e de apoio da Secretaria, com respeito pelos critérios de representação geográfica equitativa, equilíbrio de idioma e perspectiva de gênero que o Regulamento de Pessoal exige.

O quadro de funcionários da Secretaria-Geral, aprovado pelos Ministros de Relações Exteriores para o exercício 2007, ascende a 45 postos de trabalho.

2.5.3. Gestão econômica e orçamentária

2.5.3.1. Orçamento 2006

O orçamento da Secretaria para 2006, aprovado pela Reunião de Ministros de Relações Exteriores em Salamanca (Espanha), ascendeu a 5.300.000,00 \$.

As quotas pagas pelos países membros ascenderam a 5.210.073,40 \$, o que representa 98,30% das receitas sobre o valor do orçamento.

Segundo a estimativa provisória, o nível de execução orçamental será superior a 99%.

2.5.3.2. Auditoria exercício 2005 e Auditoria Externa

De acordo com o estabelecido no Regulamento Financeiro, apresentou-se aos Ministros de Relações Exteriores, na sua reunião de Montevideu (Uruguai), a auditoria sem reservas da liquidação de orçamento 2005, do qual resulta um excedente de liquidação da antiga Secretaria de Cooperação Ibero-Americana (SECIB) de 570.696,12 , que foi integrado no Fundo de Operações.

A referida reunião acordou também a nomeação da empresa de auditores KPMG Auditores, SL como auditor externo da Secretaria para os próximos anos.

2.5.4. Contribuições voluntárias

O Regulamento Financeiro da Secretaria estabelece que o Secretário-Geral Ibero-Americano poderá aceitar como recursos da SEGIB, além das contribuições pagas pelos Estados-membros, contribuições voluntárias de governos, organismos internacionais, organizações não governamentais, sociedades ou particulares.

Durante o exercício de 2006, a Secretaria recebeu contribuições voluntárias no valor total de 11.656.421,23 , procedentes dos seguintes países:

México	7.026.421'23
Espanha	4.600.000'00
Andorra	30.000'00
Total	11.656.421'23

Igualmente, durante o mesmo exercício, e para a organização e execução do Programa Cultural associado à XVI Cúpula de Montevideu, recebeu as seguintes contribuições voluntárias:

Telefônica Movistar	570.000'00
Fundação Autor (Espanha)	40.000'00
Total	610.000'00

Ao longo do exercício, e para a organização e desenvolvimento de atividades concretas, a Secretaria recebeu também contributos da Fundação Carolina (Espanha), do Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais da Espanha, e investimentos em espécie ou financiamento complementar de organismos e instituições várias.

Todas estas contribuições se revelaram essenciais para, completando os recursos do orçamento ordinário, poder levar a cabo o Programa de Trabalho da Secretaria em 2006, incluindo o contributo da mesma para o país responsável pela Secretaria Pro Tempore, como ajuda para a organização das reuniões do Sistema de Cúpulas.

2.5.5. Novo edifício sede

A Secretaria tem a sua sede em Madrid (Espanha), em virtude do Acordo de Sede entre o Reino da Espanha e a SEGIB, alcançado em Madrid em 30 de setembro de 2005.

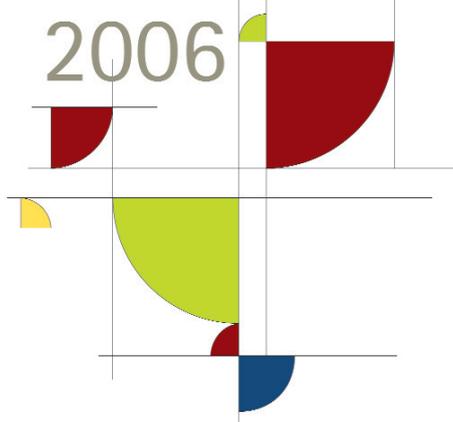
Desde a sua entrada em funcionamento a Secretaria ocupava o edifício, propriedade do Governo espanhol, sede da extinta Secretaria de Cooperação Ibero-Americana (SECIB).

Dadas as maiores necessidades de espaço, em execução do citado Acordo de Sede, o Governo espanhol alugou, renovou e colocou à disposição da SEGIB um novo edifício, mais amplo, moderno e funcional, situado no centro de Madrid (Paseo de Recoletos 8), a poucos metros da Casa da América, para onde está prevista a mudança em fevereiro de 2007, onde ficará também a sede da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ).



3 | Conclusões

2006



3. Conclusões

Durante o ano de 2006, período objeto deste Relatório, a Secretaria-Geral Ibero-Americana desenvolveu um trabalho intenso como organismo de apoio institucional, técnico e administrativo da Conferência Ibero-Americana. É este o sentido, a definição e, definitivamente, a razão de ser desta Instituição, tal como foi estabelecido no Convênio constitutivo de Santa Cruz de la Sierra e no Estatuto da mesma.

Efetivamente, a SEGIB desempenhou um papel de compromisso na execução e no desenvolvimento dos mandatos emanados da XV Cúpula Ibero-Americana, celebrada em Salamanca, Espanha, em outubro de 2005. E, quase sem solução de continuidade, iniciou os trabalhos necessários para chegar à próxima Cúpula de Santiago do Chile, a XVII, dando o necessário e adequado seguimento aos pedidos emanados da última Cúpula de Montevideú.

Ao mesmo tempo, a Organização e a respectiva equipe foram mais além na exploração de vias e na realização de medidas complementares orientadas para o melhor e mais completo cumprimento dos mandatos específicos emanados das Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo e, em geral, para a consecução dos grandes objetivos gerais da Conferência Ibero-Americana: a obtenção de uma maior coesão interna da nossa Comunidade de Nações e de uma maior presença e projeção internacionais. Cabe destacar, neste sentido, a atualização e o grande impulso dados aos Programas de Cooperação Ibero-Americana, a campanha de visitas do Secretário-Geral Ibero-americano à maior parte dos países da Comunidade Ibero-Americana e a outros relevantes do cenário internacional, e o estabelecimento, ao mais alto nível, de relações com a Organização das Nações e a União Européia.

4.1. Países membros da Conferência Ibero-Americana



Andorra



Argentina



Bolívia



Brasil



Colômbia



Costa Rica



Cuba



Chile



Equador



El Salvador



Espanha



Guatemala



Honduras



México



Nicarágua



Panamá



Paraguai



Peru



Portugal



República Dominicana



Uruguai



Venezuela

4.2. Indicadores econômico-orçamentários da Secretaria-Geral Ibero-Americana 2006

PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.429.800,00
REMUNERAÇÃO	2.732.400,00
ENCARGOS SOCIAIS	697.400,00
BENS E SERVIÇOS	819.000,00
ARRENDAMENTOS E DIREITOS	100.000,00
REPARAÇÕES, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	45.700,00
MATERIAL, ABSTECIMENTO E OUTROS	168.800,00
ATENÇÕES PROTOCOLARES E DE REPRESENTAÇÃO	85.000,00
PRÊMIOS DE SEGUROS	39.500,00
TRABALHOS, PROVISÕES E SERVIÇOS EXTERNOS	330.000,00
DESPESAS DE VIAGEM E MUDANÇAS POR INCORPORAÇÃO	50.000,00
DESPESAS ASSOCIADAS PROGRAMA DE ATIVIDADES	450.00,00
PUBLICAÇÕES, ATIVIDADES E VIAGENS	450.000,00
CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA	500.000,00
INVESTIMENTOS E IMPREVISTOS	101.200,00
INVESTIMENTOS E IMPREVISTOS	101.200,00
TOTAL ORÇAMENTO 2006	5.300.000,00

